

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
**AGRONEGÓCIO**

**THALLES ROBERTO BOTELHO SILVA**

**A FRUTICULTURA BRASILEIRA NO MERCADO EXTERNO:  
ENTRAVES E PERSPECTIVAS**

**VIÇOSA, MINAS GERAIS**

**2021**

THALLES ROBERTO BOTELHO SILVA

**A FRUTICULTURA BRASILEIRA NO MERCADO EXTERNO:  
ENTRAVES E PERSPECTIVAS**

Monografia, apresentada ao Curso de Agronegócio da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de Bacharel em Agronegócio.

Orientadora: Profa. Lorena Vieira Costa

VIÇOSA, MINAS GERAIS

2021

THALLES ROBERTO BOTELHO SILVA

**A FRUTICULTURA BRASILEIRA NO MERCADO EXTERNO:  
ENTRAVES E PERSPECTIVAS**

Monografia, apresentada ao Curso de Agronegócio da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Agronegócio.

---

Andrezza Batista

---

Fernanda Aparecida Silva

---

Lorena Vieira Costa  
(Orientadora)

## RESUMO

O Brasil ocupa a terceira posição no ranking dos maiores produtores de frutas no mundo, oferecendo uma diversificada contribuição devido às condições favoráveis para as culturas de clima temperado, tropical e subtropical. No entanto, apesar de se destacar na produção de frutas, a participação no mercado internacional ainda é pouco relevante, não ultrapassando 3% do que é produzido. Desta forma, este trabalho busca, através de uma revisão de literatura e coleta de dados secundários, analisar quais características fazem o Brasil ser competitivo na produção frutícola e pouco expressivo no comércio internacional. Os resultados mostram que, apesar da tendência de crescimento das maiorias das culturas produzidas, a abertura e conquista de novos mercados depende da adequação às normas e condições impostas pelos mercados compradores. Tendo em vista os padrões cada vez mais exigentes por parte dos consumidores, que buscam uma alimentação mais saudável e de rastreabilidade confiável, as adequações precisam acontecer no que diz respeito às técnicas e controle de produção, condições de apresentação da fruta nos pontos de venda, gargalos de logística, além de acordos comerciais que prejudicam a competitividade de preço no mercado final.

**Palavras-chave:** Fruticultura Brasileira. Produção frutícola. Mercado externo. Barreiras fitossanitárias.

## **ABSTRACT**

Brazil occupies the third position in the ranking of the largest fruit producers in the world. Also, it offers a diversified contribution due to favorable conditions for crops such as temperate, tropical and subtropical climates. However, despite standing out in fruit production, participation in the international market is still not very relevant, not exceeding 3% of what is produced. Thus, this work seeks, through a literature review and secondary data collection, to analyze which characteristics make Brazil competitive in fruit production and not very expressive in international trade. The results show that, despite the growth trend of most crops produced, the opening and conquest of new markets depends on adapting to the norms and conditions imposed by the buying markets. In view of the increasingly demanding standards on the part of consumers, who seek healthier food and reliable traceability, adjustments need to take place with regard to production techniques and control, conditions of presentation of the fruit at points of sale, logistical bottlenecks, in addition to trade agreements that undermine price competitiveness in the final market.

**Keywords:** Brazilian fruits. Fruit production. External market. Phytosanitary barriers.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Evolução da produção brasileira de frutas (2009 – 2020) .....	15
Figura 02 – Evolução da balança comercial brasileira de frutas (2001 – 2020) .....	16
Figura 03 – Distribuição geográfica das principais culturas por estado .....	19
Figura 04 – Evolução da produção nacional de laranja (2001 – 2020) .....	20
Figura 05 – Evolução da produção nacional de banana (2001 – 2020) .....	22
Figura 06 – Evolução da produção nacional de melancia (2001 – 2020) .....	23
Figura 07 – Evolução da produção nacional de uva (2001 – 2020) .....	24
Figura 08 – Evolução da produção nacional de açaí (2001 – 2020) .....	25
Figura 09 – Evolução da produção nacional de limão (2001 – 2020) .....	26
Figura 10 – Evolução da produção nacional de manga (2001 – 2020) .....	27
Figura 11 – Evolução da produção nacional de maçã (2001 – 2020) .....	28
Figura 12 – Evolução da produção nacional de mamão (2001 – 2020) .....	29
Figura 13 – Evolução da produção nacional de abacaxi (2001 – 2020) .....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Principais frutas produzidas no Brasil (2020) .....	18
Tabela 02 - Principais frutas produzidas em Petrolina/PE (2020) .....	32
Tabela 03 - Principais frutas produzidas em Juazeiro/BA (2020) .....	33
Tabela 04 - Caracterização das frutas quanto ao clima .....	35
Tabela 05 - Grupos e tipos de riscos associados a eventos na Fruticultura .....	37
Tabela 06 – Classificação barreiras tarifárias e não-tarifárias .....	41

## LISTA DE SIGLAS

AGROSTAT	Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro
ABPM	Associação Brasileira de Produtores de Maçãs
CEAGESP	Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo
CEASA	Centrais Estaduais de Abastecimento
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
EMATER	Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LMR	Limite Máximo de Resíduos
INCAPER	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência técnica e Extensão Rural
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MNT	Medidas Não Tarifárias
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAM	Produção Agrícola Municipal
PIF	Produção Integrada de Frutas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
URT	Unidade de Referência Tecnológica

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
1.2. PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA.....	11
1.3. HIPÓTESE: .....	12
1.4. OBJETIVOS .....	12
1.4.1. Objetivo Geral .....	12
1.4.2. Objetivos Específicos .....	12
2. METODOLOGIA .....	12
3. RESULTADOS.....	13
3.1. A fruticultura no Brasil: panorama geral do setor .....	13
3.2. Distribuição espacial e principais frutas .....	16
3.3. Regiões de destaque: polos exportadores .....	31
3.4. Produção e inserção internacional da fruticultura brasileira: entraves e oportunidades.....	34
4. CONCLUSÃO .....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	53

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O setor agrícola é de extrema importância para os países em vias de desenvolvimento. Nas últimas cinco décadas, o Brasil transformou seu agronegócio, a agricultura se modernizou e aumentos significativos ocorreram na produção e na produtividade agropecuária.

Toda essa transformação foi possível por meio da ciência, da tecnologia e da inovação, em conjunto com a abundância de recursos naturais, somadas às boas práticas dos agricultores, a organização e modernização das cadeias produtivas e de importantes políticas públicas. Esse desempenho levou o país a obter papel de destaque no comércio internacional, pela sua produção e principalmente pela exportação de commodities agrícolas (EMBRAPA, 2018).

Na safra 2016/2017, o país obteve recordes na produção de grãos e a balança comercial do agronegócio brasileiro registrou superávit de US\$ 81,7 bilhões em 2017 (AGROSTAT, 2017). Em 2020, o PIB do agronegócio alcançou 26,6% de participação em relação ao PIB nacional, segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2021). Neste cenário a fruticultura bateu recordes na exportação, registrando um faturamento de US\$ 1 bilhão (AGROSTAT 2020), demonstrando que este setor tem potencial para uma participação significativa no comércio internacional.

O Brasil ocupa a terceira posição no *ranking* dos maiores produtores de frutas no mundo, com uma produção em 2017 em torno de 40 milhões de toneladas, ficando atrás apenas da China e da Índia, ressaltando a importância do setor para a economia brasileira (FAO, 2017).

Conforme O Prognóstico 2020 de Fruticultura (PARANÁ, 2020), os três maiores produtores mundiais, China, Índia e Brasil, juntos são responsáveis por 49% de todas as frutas que são produzidas no mundo.

No entanto, apesar de se destacar na produção de frutas, a participação no mercado internacional ainda é pouco relevante: apenas 2,5% a 3% é exportado, segundo dados do setor. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2018), isso se deve à demanda nacional, além da falta de uma cultura de exportação desenvolvida (COSTA; SOUZA, 2018).

Além disso, há implicações internacionais no que diz respeito à segurança alimentar, relacionada a rastreabilidade da fruta, bem como a sustentabilidade e controle da qualidade na produção. Sendo assim, os mercados importadores exigem adequações dos produtos frutícolas aos parâmetros e normas estabelecidos por eles, como medidas não tarifárias, a exemplos das sanitárias e fitossanitárias (OLIVEIRA et al., 2011).

Apesar de pouco explorado, o mercado externo tem potencial para atingir maiores níveis com a fruticultura se o desenvolvimento produtivo e o acesso aos novos mercados consumidores forem explorados. Atualmente a União Europeia é a responsável pela maior demanda de exportação de frutas brasileiras, porém existem outros mercados potenciais.

Há uma demanda cada vez maior, devido à busca contínua e exigente dos mercados europeus e norte americano, e crescente ascensão dos mercados emergentes com destaque para a Ásia e sua população considerada de classe média ascendente.

São mercados onde o poder aquisitivo de seus habitantes é bom, contudo, há que se investir na promoção das frutas brasileiras e, principalmente, do mamão, no sentido de torná-las mais conhecidas e que aconteça lá o que aconteceu na Europa que é a inclusão dessas frutas na dieta da população até o ponto que deixam de ser exóticas e passam a fazer parte dos cardápios diários desses consumidores. (COSTA; SOUZA, 2018)

As entradas em novos mercados estão relacionadas às oportunidades geradas pela incorporação da certificação no processo produtivo, tendo em vista que muitos mercados cobram a certificação como maneira de garantir que os princípios de boa procedência produtivas tenham sido cumpridos. Outra oportunidade inerente a fruticultura nacional se diz respeito a fruta tipicamente brasileira, de caráter exótico, como de exemplo o açaí, que vem ganhando destaque no mercado mundial.

Diante do exposto, uma vez que o Brasil é um grande produtor de frutas com uma participação modesta no mercado internacional, este trabalho pretende, por meio de uma revisão de literatura. Discutir os entraves e perspectivas para a inserção da fruticultura brasileira no mercado internacional.

## 1.2. PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

Diante do exposto, neste trabalho questiona-se: quais as características da fruticultura brasileira que a tornam competitivas internamente, mas pouco desenvolvida em termos de comércio internacional? Especificamente busca-se traçar o perfil dessa atividade no Brasil, identificando suas limitações e potencialidades de atingir o comércio internacional.

A fruticultura brasileira é um setor que tem considerável importância para a economia nacional. De acordo com a pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a fruticultura gerou R\$ 35,7 bilhões à economia em 2019, representando 9,89% do valor da produção das principais culturas agrícolas nacionais.

A participação frutícola brasileira na economia, não se limita apenas ao comércio interno das frutas produzidas, mas também no âmbito social, sendo responsável pela geração de emprego e renda para 5,6 milhões de pessoas, que correspondem a 27% da mão de obra agrícola do país (FACHINELLO, 2011).

Apesar de ter uma forte presença na economia nacional, seja pelo comércio interno, seja como fonte geradora de emprego direta e indiretamente, a fruticultura brasileira poderia alcançar níveis econômicos e sociais ainda maiores, caso toda essa expressividade também se refletisse no mercado externo.

O Brasil possui condições climáticas e territoriais para tornar-se competitivo no mercado internacional de frutas, tendo capacidade de suprir demandas de frutas de clima temperado, as mais procuradas no mercado externo, além de ter o diferencial das frutas tropicais e exóticas, como o açaí, para conquistar novos mercados.

A potencialidade da fruticultura, especialmente a irrigada, é evidente. A facilidade de produção de diversas espécies de frutas em todas as regiões do país, durante todo o ano, nos dá uma invejável vantagem competitiva no mercado externo. (COSTA, 2016)

Assim, este trabalho justifica-se pela importância da atividade para a economia e para geração de renda dos agricultores. Conhecer os fatores que limitam ou elevam sua inserção internacional seria uma importante forma de contribuir para competitividade do setor.

### **1.3. HIPÓTESE:**

A fruticultura esta suscetível a diversas medidas não tarifárias que dificultam a inserção internacional das frutas brasileiras, devido à dificuldade de adequação dos produtores às exigências.

### **1.4. OBJETIVOS**

#### **1.4.1. Objetivo Geral**

O objetivo geral deste estudo é discutir os entraves e perspectivas para inserção da fruticultura brasileira no mercado internacional.

#### **1.4.2. Objetivos Específicos**

- i. Analisar as características da fruticultura brasileira;
- ii. Analisar a inserção internacional (destinos e participação internacional) das frutas brasileiras mais produzidas segundo dados do IBGE;
- iii. Verificar quais são os fatores que limitam as exportações de frutas;
- iv. Elencar possíveis potencializadores para inserção em larga escala da fruticultura no mercado externo.

## **2. METODOLOGIA**

Segundo Mazzoti (1998) a produção do conhecimento é uma construção coletiva entre os pesquisadores que se complementam e se contestam no decorrer da história. Dessa forma, este trabalho usa como metodologia a revisão de literatura, além de uma análise descritiva com base em dados secundários para discorrer sobre o tema em estudo.

A pesquisa bibliográfica, conforme caracteriza Severino (2014), utiliza de material base desenvolvido por outros pesquisadores, gerados em pesquisas anteriores que estão disponíveis em artigos, livros, teses e outros documentos

impressos ou digitais. Essa imersão na literatura permite que o trabalho se desenvolva de forma mais objetiva, pautado em material relevante para a questão a qual se estuda.

Essa análise ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. (MAZZOTI, 1998)

Para que este trabalho esteja em maior conformidade com o cenário atual da fruticultura brasileira, os dados coletados foram obtidos em órgãos de importância e renome, como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), AGROSTAT (Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro) e MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Houve uma preocupação em apresentar os dados mais atualizados possíveis, no que se diz respeito à produção, exportação, importação e os principais destinos das principais culturas frutícolas aqui apresentadas.

Na escolha das culturas foram utilizados dois critérios: as principais frutas produzidas no Brasil no ano de 2020 e as principais frutas para exportação (somando as formas secas e processadas) no ano de 2020, segundo o Anuário Brasileiro de HortiFruti (2021).

### **3. RESULTADOS**

#### **3.1. A fruticultura no Brasil: panorama geral do setor**

A fruticultura brasileira nasceu tendo um caráter intimista e familiar, sendo quase exclusivamente uma produção de autossustentabilidade. Segundo Faveret Filho (1999) o início da produção no Brasil se deu nos tradicionais pomares que havia nos quintais residenciais, sem fins comerciais. A fruta fresca para consumo cresceu, de maneira orgânica, em consequência do mercado interno que foi se consolidando nas décadas de 1960 e 1970, por meio do desenvolvimento das Centrais de Abastecimento (CEASA's), além de políticas agrícolas que beneficiaram produtores que tinham foco na exportação.

A vasta extensão territorial do Brasil, com suas variabilidades climáticas e de solos, possibilita uma diversidade frutífera ao longo de todo o ano, tanto de lavouras

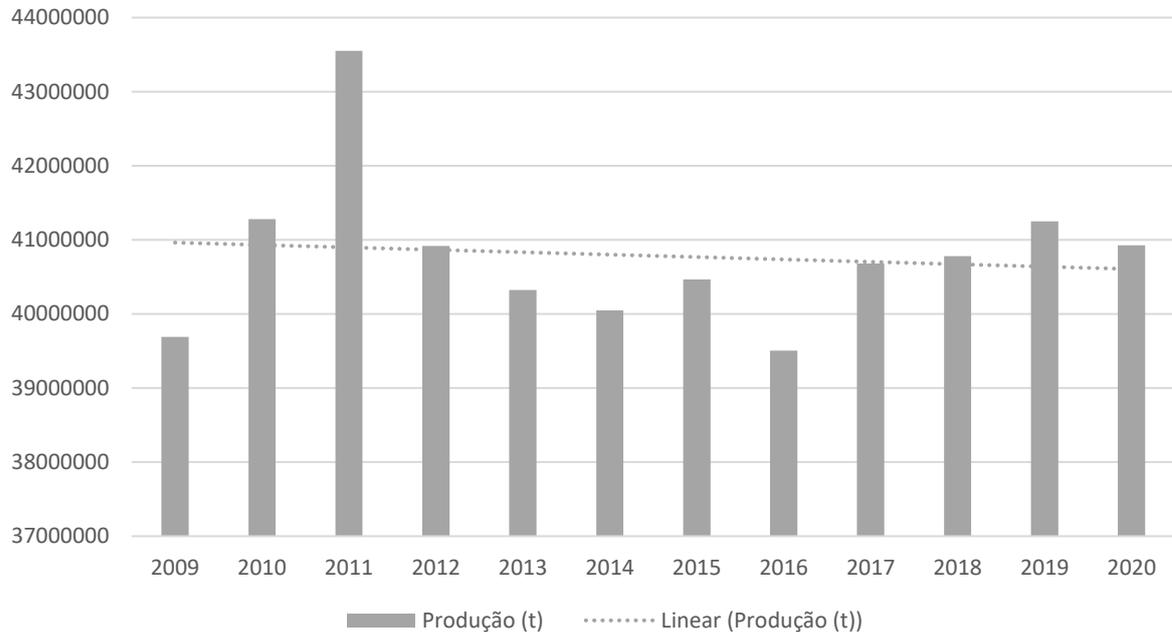
permanentes como temporárias (SEBRAE, 2015). Isso faz com que a fruta esteja sempre presente na vida do brasileiro, consolidando, assim, um mercado interno expressivo. Isto é, nas palavras de Faveret Filho (1999) “nunca foi preciso trabalhar o mercado (interno).” Cada região territorial do país se destaca na produção de determinadas espécies.

O desenvolvimento da produção frutífera esteve diretamente atrelado à modernização agrícola e dos complexos agroindustriais, o que permitiu a rápida expansão desse setor por todo país. Vale ressaltar que este crescimento sempre esteve ligado ao desenvolvimento das indústrias de processamento de sucos, como a cultura de cítricos em São Paulo (SILVA, 2000).

Neste aspecto, destaca-se que o Brasil é líder na produção de laranja e comercialização de suco de laranja concentrado: a cada cinco copos de laranja consumidos no mundo, três foram produzidos em território brasileiro (RISSATO et al., 2021). A citricultura brasileira tem reconhecimento, pela sua capacidade de produção, conferindo ao país referência em ciência e tecnologia para essa cultura.

Em constante crescimento, de acordo com a CNA (2020), a produção nacional de frutas atingiu 41 milhões de toneladas em 2017, ocupando uma área de cerca de 2 milhões de hectares e gerando cerca de 6 milhões de empregos diretos no setor, fazendo do Brasil o terceiro maior produtor mundial de frutas frescas.

A Figura 01 apresenta a evolução da produção brasileira de frutas nos últimos doze anos. Sendo possível verificar picos de crescimento e queda, sendo o maior pico de crescimento da análise no ano de 2011 (43,5 milhões toneladas), e os respectivos picos de queda nos anos de 2009 (39,6 milhões toneladas) e 2016 (39,5 milhões toneladas). Intemperes climáticas e a redução da área plantada de laranja são fatores que refletem nos picos de queda, sendo que no ano de 2018 a produção de laranja foi de (16,8 milhões toneladas) representando uma queda de 4,5% em relação a produção em 2017 de (17,4 milhões toneladas). Já o pico de crescimento em 2011 foi ocasionado pelos reflexos da economia em alta e do consumo maior das famílias brasileiras. A fruticultura vem crescendo em volume de produção nos últimos anos, sendo que de 2009 para 2020, a produção cresceu 3,11%.

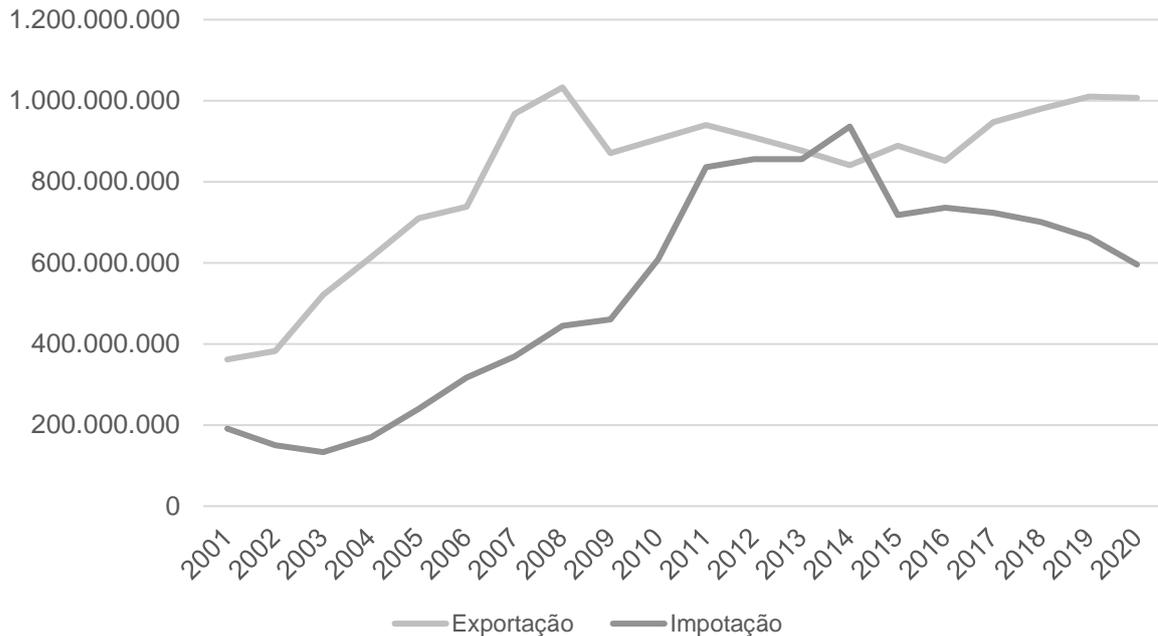
**Figura 01 – Evolução da produção brasileira de frutas (2009 – 2020)**

Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

O setor frutícola é um dos principais geradores de desenvolvimento rural do agronegócio brasileiro, pelo seu efeito multiplicador de renda e emprego.

O setor emprega aproximadamente 27% de toda a mão de obra agrícola do Brasil já que a maioria das espécies ainda dependem da atuação do trabalhador rural nas principais operações de cultivo como podas e colheita, tornando-se, junto com a produção de hortaliças, o segmento que mais gera e distribui renda no campo nas cadeias produtivas do agronegócio. (COSTA; SOUZA, 2018)

Na balança comercial nacional, toda essa expressividade produtiva de frutas frescas, incluindo castanhas e nozes, refletiu em US\$ 1 bilhão em 2020 (AGROSTAT, 2021). A Figura 02 mostra que os valores de exportação e importação de 2001 a 2020, os quais, no início do milênio, eram proporcionalmente ascendentes, revelando um crescimento da participação frutícola brasileira no mercado internacional até o ano de 2014, quando as exportações seguiram a tendência de crescimento, ao passo que as importações veem acumulando quedas, devido ao aumento da taxa cambial do dólar e da perda da paridade do poder de compra das famílias brasileiras.

**Figura 02 – Evolução da balança comercial brasileira de frutas (2001 – 2020)**

Fonte: AGROSTAT, 2021 (Elaborado pelo autor)

Apesar dos bons números em 2020, o mercado frutícola também foi afetado pelos reflexos da pandemia do COVID-19. As vendas das centrais de abastecimento sofreram uma redução de aproximadamente 15%, segundo o Anuário Brasileiro de HortiFruti (2021). Tal redução, deve-se ao fato da “queda da atividade econômica, restrição parcial da comercialização e mudança dos hábitos de consumo. Em compensação, houve um aumento de 40,2% para 44,6% no consumo de frutas, hortaliças e feijão, pelos brasileiros durante a pandemia (STELLA, 2020).

Nesse contexto, o ano de 2021 foi denominado pela FAO como o Ano Internacional das Frutas e Vegetais, com o intuito de fomentar o aumento da conscientização a respeito dos benefícios gerados pela ingestão de frutas e vegetais. Espera-se que, com isso, o interesse e consumo de frutas pelo mercado global, seja também incentivado.

### 3.2. Distribuição espacial e principais frutas

De proporções continentais, a variabilidade climática do Brasil é bastante diversificada, o que oferece benefícios à produção de variadas culturas frutíferas, que vão das plantações de clima tropical às de clima temperado, o que garante produção anual do setor de frutas, de acordo com adaptação de cada cultura ao clima e região:

O clima do semi-árido é particularmente interessante, único no mundo, seja pela alta insolação, favorável ao desenvolvimento frutícola, permitindo um alto índice de produtividade e reduzindo o tempo de colheita, seja pela diminuição da incidência de pragas, em função da baixa umidade, que, conseqüentemente, reduz o uso de agrotóxicos. (FAVERET FILHO, 1999)

De forma geral, é possível identificar no país as 3 principais regiões produtoras e, conseqüentemente exportadoras, de frutas:

- O Nordeste é a região de maior destaque na exportação de frutas frescas nacional, destacando principalmente os estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e o Ceará. A região é responsável por 53,3% da produção do mamão nacional, segundo o IBGE (2018).
- Na região Sul, tem-se uma predominância de temperaturas mais amenas, sendo favorável às produções de uva e pêsego, que garantem 59% e 80,5%, respectivamente, de toda a colheita dessas culturas no território nacional (IBGE, 2018). Tem-se, assim, que as diferenças climáticas são vantajosas para a fruticultura brasileira.
- Na região Sudeste, tem-se São Paulo como maior produtor de frutas do país, sendo a citricultura a principal cultura dessa região, principalmente no processo de industrialização do suco concentrado de laranja. O estado ainda é destaque quando se fala do plantio, segundo o Anuário Brasileiro de HortiFruti (2021), com uma área de plantação de cerca de 524 mil hectares em 2019 e volume colhido de 13,2 milhões de toneladas.

Já as regiões Norte e Centro Oeste a fruticultura tem presença, porém numa escala de desenvolvimento menor, frente às três principais macros regiões.

- No Norte há o desenvolvimento de uma fruticultura única, de clima tropical úmido, tipicamente amazônico. São inúmeros os tipos de frutas dessa região, contudo, essas frutas são pouco conhecidas dos brasileiros e do exterior. Em contraponto a este cenário, tem-se o açaí, fruta exótica, difundida nos povos do norte e do sul do Brasil, viu sua demanda aumentar nos últimos anos principalmente pelo mercado externo (COSTA; SOUZA, 2018).

- Centro Oeste, considerado celeiro do Brasil, em especial por conta da produção de soja no Mato Grosso (PORTALDOAGRONEGOCIO, 2018). A fruticultura vem se desenvolvendo, e os produtores estão investindo na produção de abacaxi, melancia e maracujá. Os frutos de espécies nativas do cerrado, considerados exóticos, ainda hoje são consumidas por meio do extrativismo, não havendo um mercado. Os mercados europeu, americano e asiático, dispõem de nichos de mercado de alto valor agregado (COSTA; SOUZA, 2018).

A Tabela 01 a seguir mostra um compilado das dez maiores culturas frutíferas no Brasil dentre as vinte e três culturas produzidas, em lavouras temporárias e permanentes, segundo dados da produção agrícola do IBGE. Observa-se a proeminência da cultura da laranja, que nesse apanhado representa 40,8% de todas as frutas produzidas em território nacional. Nota-se também, que apesar da produção contemplar as frutas de diferentes adaptações climáticas (frutas de clima temperado, tropical e subtropical) a uma predominância das frutas de clima tropical e temperado, justificadas pelo consumo interno e demanda do mercado global, respectivamente.

**Tabela 01 - Principais frutas produzidas no Brasil (2020)**

Frutas	Área colhida (ha)	Produção (t)	Valor (mil R\$)	Área (%)	Produção (%)	Valor (%)
Laranja	572.698	16.707.897	10.898.251	21,6	40,8	22,5
Banana	455.004	6.637.308	8.638.598	17,1	16,2	17,8
Melancia	98.205	2.184.907	1.773.547	3,7	5,3	3,7
Coco-da-Baía	187.497	1.639.226*	1.149.030	7,1	4,0	2,4
Abacaxi	64.787	1.637.126*	2.334.120	2,4	4,0	4,8
Limão	58.438	1.585.215	1.761.328	2,2	3,8	3,6
Manga	71.800	1.569.011	1.757.602	2,7	3,8	3,6
Uva	73.726	1.435.596	3.627.749	2,8	3,5	7,5

Mamão	28.450	1.235.003	1.112.700	1,1	3,0	2,3
Maçã	32.468	983.247	1.728.845	1,2	2,4	3,6
Demais frutas**	1.010.931	5.310.702	13.627.477	38,1	12,9	28,1
<b>Total</b>	<b>2.654.004</b>	<b>40.925.238</b>	<b>48.409.247</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

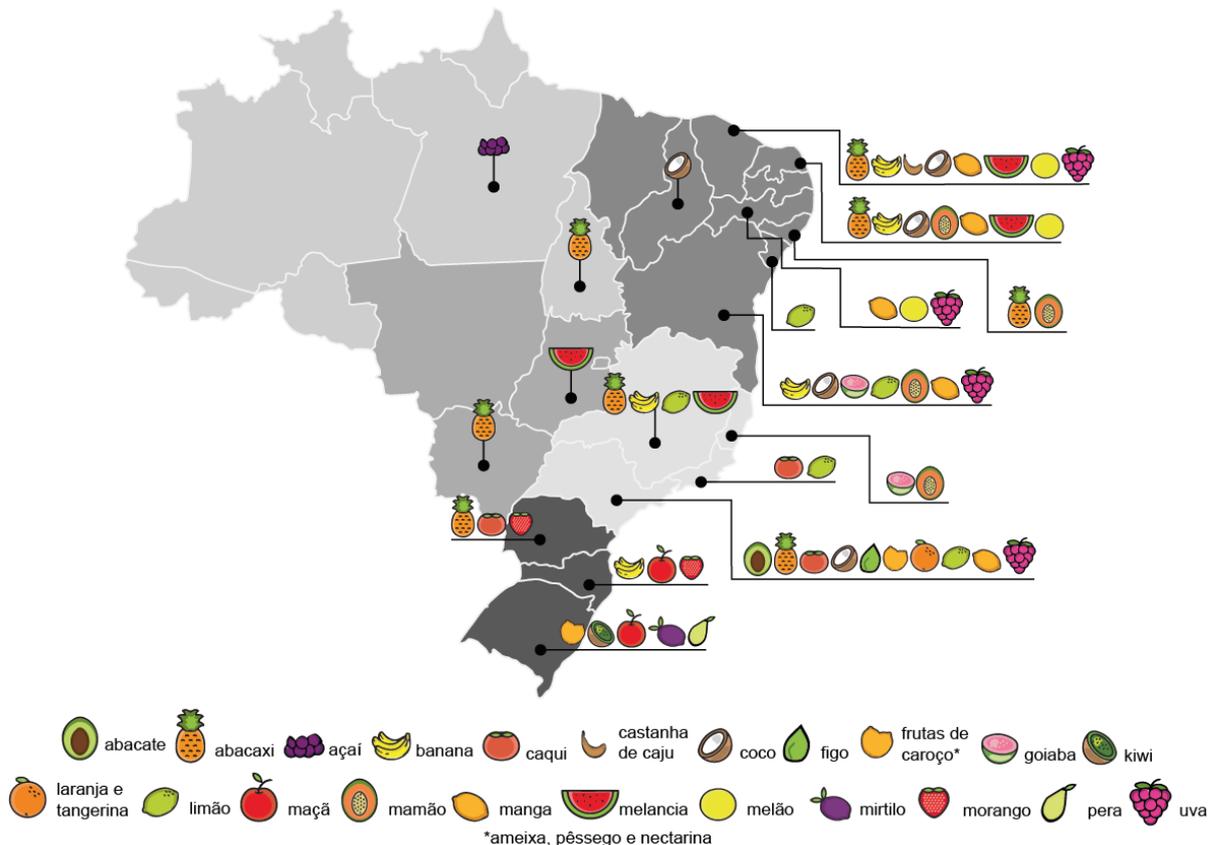
\*Abacaxi e o coco-da-Baía estão em unidades (mil frutos).

\*\*Demais frutas: Melão, Abacate, Açaí, Cacau, Caqui, Figo, Goiaba, Guaraná, Maracujá, Marmelo, Pera, Pêssego e Tangerina.

Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

Na Figura 03 a seguir estão elencadas as principais culturas produzidas por estados selecionados, segundo o IBRAF, na qual fica evidente o estado de São Paulo possui uma ampla variedade de frutas produzidas, assim como os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia.

**Figura 03 – Distribuição geográfica das principais culturas por estado**



Fonte: Revista Globo Rural, 2011 (Elaborado pelo autor)

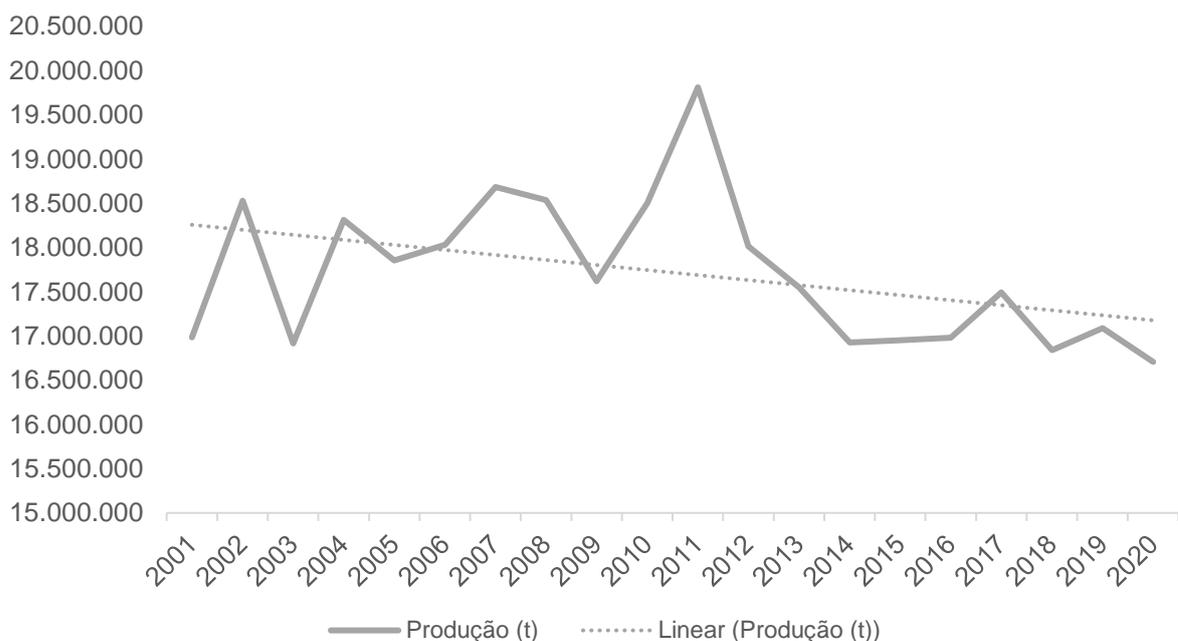
Conforme o Anuário Brasileiro de HortiFruti 2020, 2021 e 2019 as principais frutas produzidas no Brasil em 2020 são:

- Laranja:

A laranja é a fruta mais produzida em território nacional, o que confere ao Brasil o título de maior produtor mundial da fruta e exportador de suco. Em 2019, a safra dessa cultura corresponde a cerca de 17 milhões de toneladas (IBGE), neste mesmo ano o valor da produção somou R\$ 9,51 bilhões. O estado de São Paulo é o maior contribuidor nessa produção, com uma participação estimada em torno de 14 milhões de toneladas, seguido por Minas Gerais (985 mil toneladas).

A Figura 04 mostra a evolução da produção em toneladas de laranja no Brasil no período de 2001 a 2020, conforme dados disponibilizados pelo IBGE. Apesar das variações ao longo dos anos, a produção de laranja no país vem apresentando uma tendência média de queda a partir de 2011, quando a produção atingiu seu maior pico, registrando 19 milhões de toneladas. Apesar dessa tendência, o valor da produção está em constante ascensão, registrando o maior valor dos últimos anos no ano de 2020, de aproximadamente R\$ 11 bilhões.

**Figura 04 – Evolução da produção nacional de laranja (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

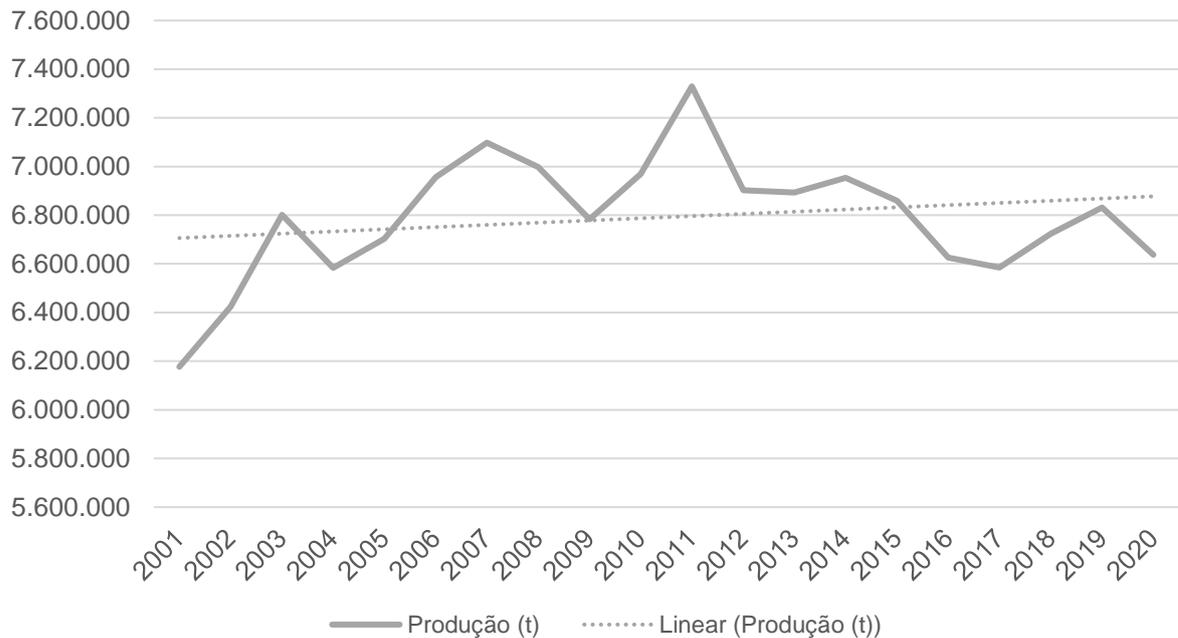
Em 2021, houve uma redução de 30,55% na produção da fruta, em relação à mesma temporada no ano anterior, sendo considerada a maior baixa da safra desde 1988. Tal queda deve-se às adversidades climáticas do ano de 2020, devido à seca no cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo/ Sudoeste Mineiro), como também das consequências das restrições da pandemia. As exportações de laranja somaram US\$ 680 milhões na safra de julho a dezembro de 2020, sendo 35,9% menor que o valor de receita registrado no mesmo período do ano anterior. O mercado europeu é o principal destino da exportação do suco de laranja, demandando 65,94% do nosso produto, em seguida o mercado norte-americano (26,40%), o mercado japonês (2,75%), o mercado chinês (2,41%) e o australiano (0,82%), os demais países representam 1,68% da demanda.

- **Banana:**

Uma das frutas mais consumidas no mundo, a banana tem seu destaque na produção brasileira: todas as regiões produzem a fruta. Segundo dados da EMBRAPA, cada brasileiro consome em média 25 quilos da fruta por ano, sendo 98% da produção consumida ao natural. Para suprir tanto a demanda interna, quanto externa, foram produzidas, em 2019, cerca de 7 milhões de toneladas de bananas, com um valor da produção de R\$ 7,5 bilhões. O estado de São Paulo foi responsável por 1 milhões de toneladas da safra. Logo em seguida tem-se a produção baiana, com 828 mil toneladas e Minas Gerais, com 825 mil toneladas.

A Figura 05 mostra que, apesar de uma queda produtiva nos últimos anos, há uma tendência de crescimento na produção de banana, que atingiu seu maior pico em 2011 com 7,3 milhões de toneladas. Já em 2020 a produção atingiu 6,6 milhões de toneladas, representando um aumento de 7,45% nos últimos 20 anos.

**Figura 05 – Evolução da produção nacional de banana (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

Em 2018, 138 países produziram a banana, totalizando 115,7 milhões de toneladas, conforme dados da FAO. Dentre esses países, os quatro maiores produtores de banana são: Índia (30,8 milhões de toneladas); China (11,2 milhões); Indonésia (7,2 milhões) e o Brasil, com uma produção de 6,7 milhões de toneladas naquele ano. A FAO prevê um aumento de 1,5% na produção mundial de banana para 2028, tendo a expectativa de alcançar 135 milhões de toneladas.

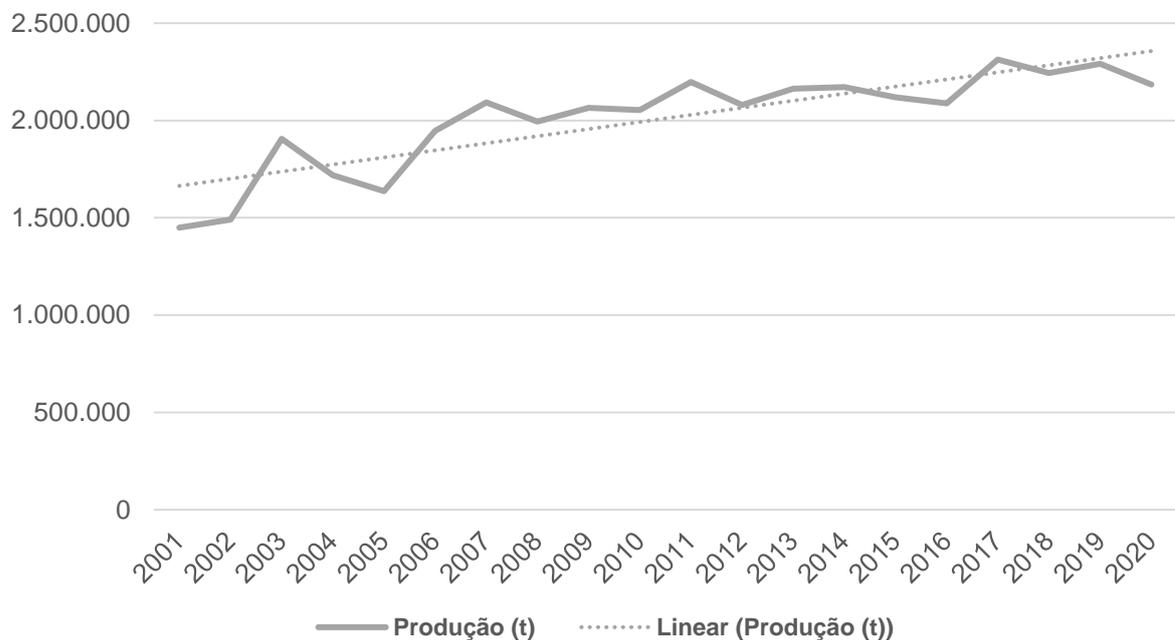
A exportação brasileira de 84,3 mil toneladas de bananas frescas e secas, foi 5% maior em 2020 que a registrada no ano anterior, porém a participação brasileira no comércio externo com essa cultura, segue pouco expressiva. Apesar disso, obteve-se um valor de US\$ 26 milhões, que também representou um aumento, sendo de 6% em relação a 2019, conforme dados do MAPA (2020). Os países do Mercosul são os principais destinos da produção brasileira atualmente, devido ao fato dos mercados do hemisfério norte estarem habituados com outras variedades de banana, que não as mais consumidas internamente.

- Melancia:

Em 2019 foram produzidas 2,3 milhões de toneladas de melancia, mais do que no ano anterior, em uma área colhida de 98,4 mil hectares. O valor da produção atingiu R\$ 1,5 milhão tendo os estados Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul,

respectivamente, como os estados de maior contribuição dessa cultura na produção nacional, logo após tem-se o estado de São Paulo. A melancia ocupa a sexta posição dos produtos mais comercializados no CEAGESP: em 2018 foram 114 mil toneladas da fruta. A Figura 06 evidencia o constante crescimento na produção de melancia nos últimos 20 anos, apresentando crescimentos acumulados, tendo seus maiores picos nos últimos anos, alcançando em 2020 2,1 milhões de toneladas produzidas, representando um acréscimo de 50,7%.

**Figura 06 – Evolução da produção nacional de melancia (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

Conforme dados da FAO, o Brasil é o quarto maior produtor de melancias no mundo, ficando atrás da China, Irã e Turquia, que juntos correspondem a 75% da produção mundial de 118 milhões de toneladas. Já quando se fala de importações da fruta, Estados Unidos, Alemanha, Canadá, China e França, demandam 50% das importações mundiais (FURLANETO, SOARES e OLIVEIRA, 2020).

O destaque da melancia nacional não foi apenas na produção. Em 2020 o volume exportado foi de 108 mil toneladas, superando em 4,7% a exportação de 2019, o que gerou uma receita de US\$ 44 milhões. Holanda e Reino Unido, são os principais destinos da produção brasileira, com uma demanda de 42 mil e 40 mil toneladas, respectivamente. No Mercosul, Argentina e Paraguai demandaram 9,3 e 6,3 mil toneladas da melancia brasileira, respectivamente. Apesar de bons números nas

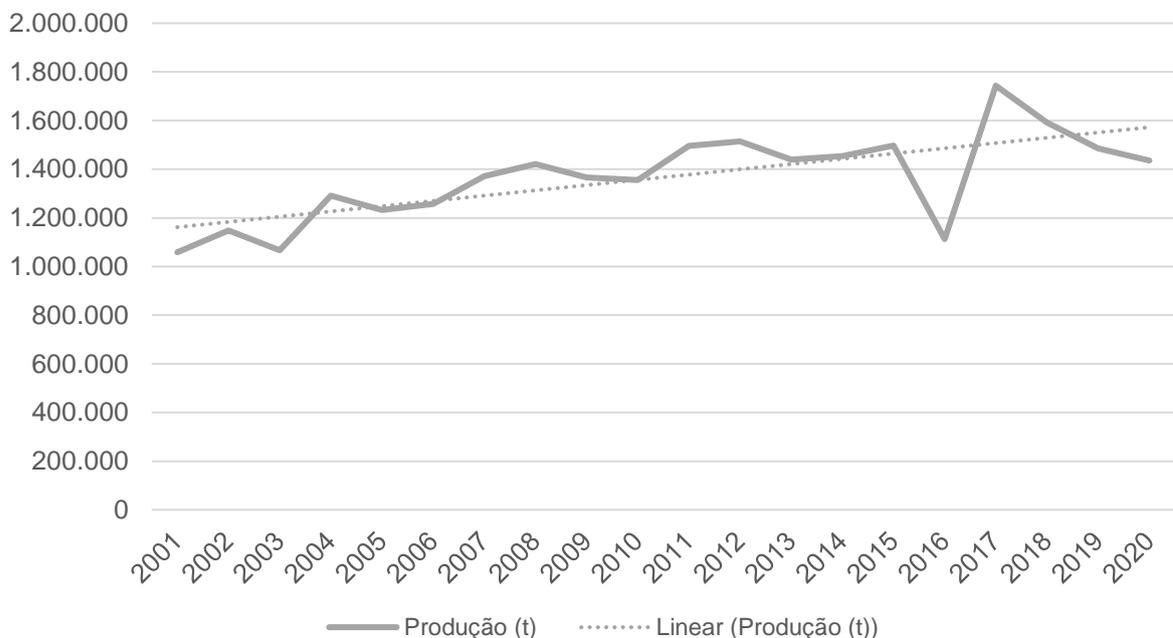
exportações, os maiores exportadores da fruta são Espanha, Irã, México, Itália e Estados Unidos.

- Uva:

O Rio Grande do Sul lidera a produção de uva no Brasil, sendo responsável por cerca da metade de toda a colheita nacional. Em 2019, a área colhida foi de 74,6 mil hectares, compreendendo uma produção de 1,4 milhão de toneladas. O estado de Pernambuco é o segundo maior produtor nacional, com 456 mil toneladas, superando as 426 mil toneladas de 2018. Segundo o IBGE, a produção de 2019 chegou próxima aos R\$ 3,4 bilhões, significando um aumento de 10,8% em relação ao ano anterior.

A Figura 07 apresenta a tendência de crescimento na produção de uva, que saiu de 1 milhão de toneladas em 2001 para 1,4 milhão em 2020, representando um aumento de 35,6% nesse período. Observa-se também um pico específico de queda no ano de 2016, ocasionado por problemas climáticos daquele ano que afetaram a produtividade da uva.

**Figura 07 – Evolução da produção nacional de uva (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

Em 2019, foram produzidas 77,5 milhões de toneladas de uva no mundo, sendo que 14,8 milhões de toneladas correspondem à produção chinesa, considerada a

maior do mundo. Logo atrás da China, a Itália é a segunda maior produtora de uvas, com 8,2 milhões de toneladas.

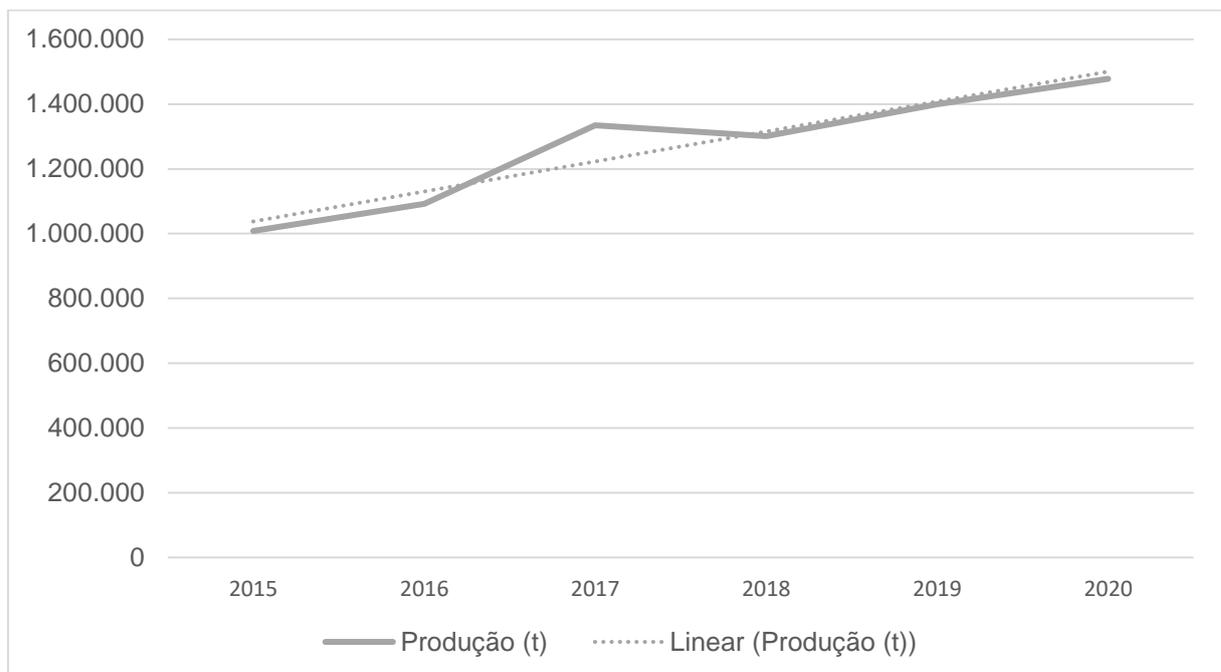
Cerca de 49,3 mil toneladas da produção brasileira foram exportadas em 2019, atingindo um valor de US\$ 109,1 milhões. Dentre os países importadores da uva brasileira, pode-se destacar os Países Baixos (20,4 mil t), o Reino Unido (14 mil t) e os Estados Unidos (7,9 mil t).

- **Açaí:**

Em 2018, foram produzidas 1,510 milhão de toneladas de açaí, superando em quase 175 mil toneladas a produção do ano anterior, gerando uma receita de R\$ 3,2 bilhões. O estado do Pará possui supremacia no cultivo, sendo responsável por 95,31% (1,4 milhão de toneladas) de toda produção nacional da fruta, seguido pelo Amazonas (62,3 mil toneladas), Roraima (3,4 mil toneladas) e Bahia (2 mil toneladas).

A Figura 08 a seguir, mostra uma tendência de crescimento analisando a produção dos últimos 6 anos da fruta, o açaí vem apresentando um crescimento na produção nos últimos quatro anos, motivado tanto pelas demandas internas e externas.

**Figura 08 – Evolução da produção nacional de açaí (2015 – 2020)**



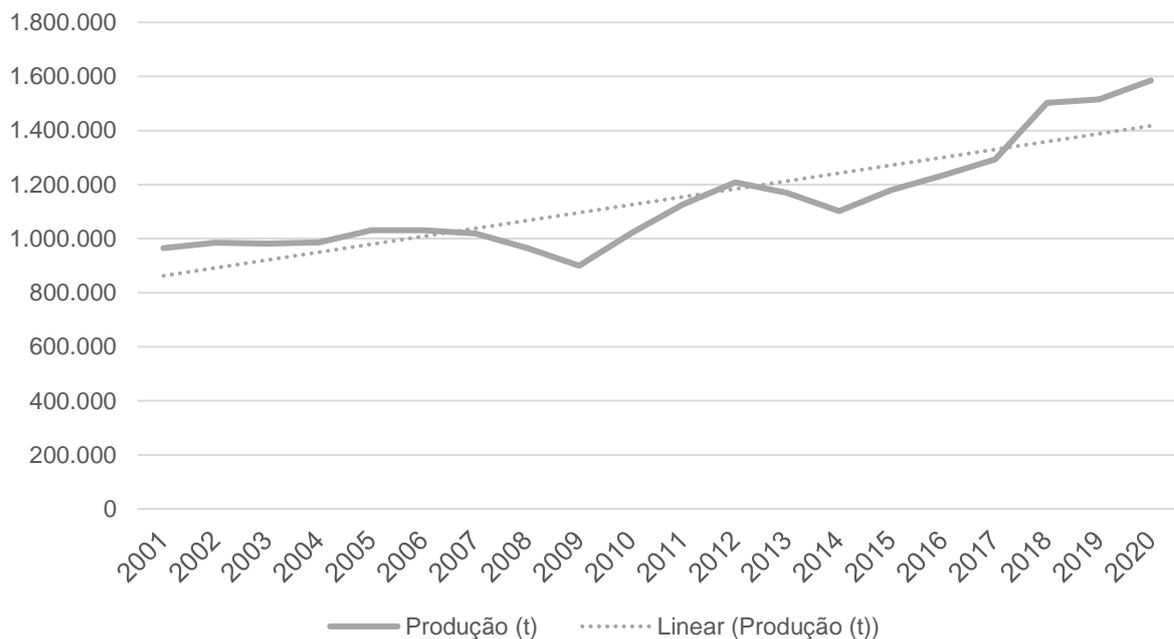
Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

De todo volume destinado à exportação, 40% teve como destino os EUA, o restante atendeu o mercado japonês, australiano e europeu. Apenas o Pará foi responsável pela exportação de 2,3 mil toneladas, o que gerou uma receita de US\$ 7 milhões em 2018.

- Limão:

A produção nacional de limão vem alcançando níveis históricos, com um volume colhido de 1,5 milhão de toneladas em 2019, que representa um aumento de 61% nos últimos 20 anos, como mostra a Figura 09. Somando R\$ 1,57 bilhão em 2019, o estado de São Paulo é o maior contribuidor dessa cultura no âmbito nacional, sendo responsável por 1,1 milhão de toneladas naquele ano. A Figura 09 a seguir, mostra uma tendencia de crescimento do volume de produção da cultura no país, de 2012 pra cá a produção tem quase que dobrado.

**Figura 09 – Evolução da produção nacional de limão (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

Em 2019 o Brasil era o quinto maior produtor mundial de limão e limas ácidas, segundo a FAO, ficando atrás da Índia (3,5 milhões de toneladas), México e Chinas (2,7 milhões de toneladas cada) e Argentina (1,9 milhão de toneladas).

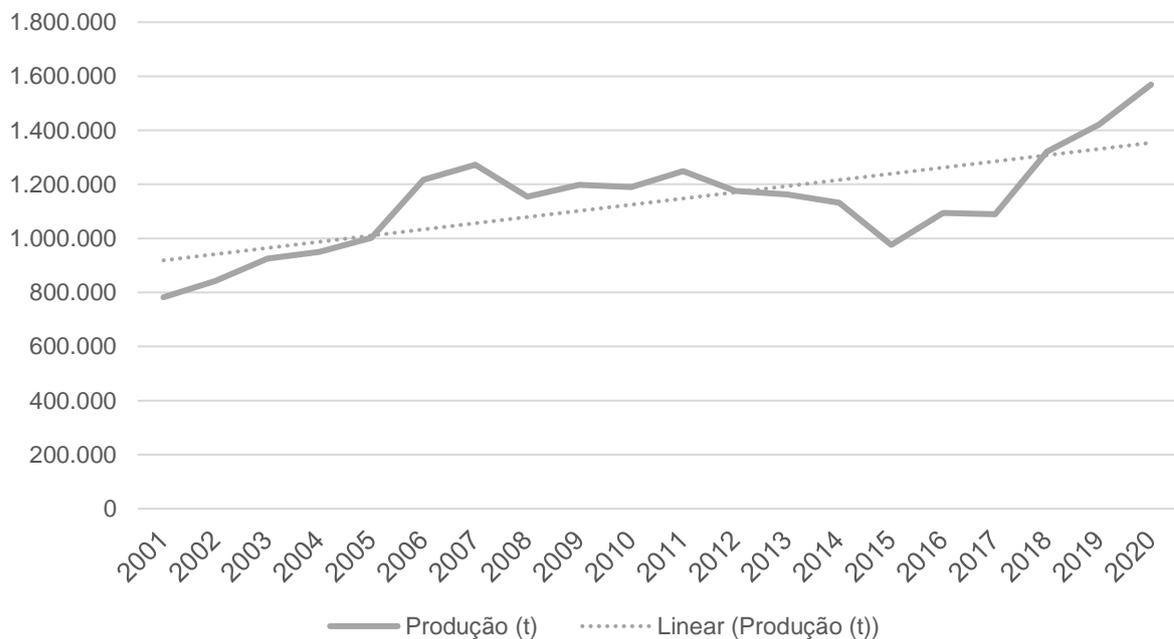
As exportações de limão também cresceram, sendo a terceira fruta mais exportada em 2020, com um volume de 119,4 mil toneladas, 14% maior que no ano

anterior. Este aumento deu-se pela maior procura de frutas cítricas motivada pela pandemia do coronavírus, tendo em vista ser uma fruta rica em vitamina C. A União Europeia é o principal destino externo do limão nacional, demandando 92% da exportação, que resultou em US\$ 96,2 milhões em 2019, com destaque para os Países Baixos que importou 70,4 mil toneladas, equivalentes à US\$ 60,5 milhões.

- Manga:

A área de cultivo de manga voltou a subir em 2020. Teve-se crescimento negativo na área de (0,31% ao ano) e crescimentos positivos na produção de (1,81% ao ano) e na produtividade de (2,13% ao ano), pelo emprego de tecnologia. Conseqüentemente, a oferta aumentou no mercado, assim como, as vendas no exterior. O valor de produção fechou o ano de 2019 em R\$ 1,6 milhão e gerando receitas no exterior em torno de US\$ 240 milhões em 2020. A Figura 10 mostra uma tendência de ascensão da produção de manga a partir do ano de 2018 para frente.

**Figura 10 – Evolução da produção nacional de manga (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

Os principais países de destino das exportações brasileiras de manga, em 2019 foram: Países Baixos (Holanda) com (109 mil toneladas), Estados Unidos (48 mil

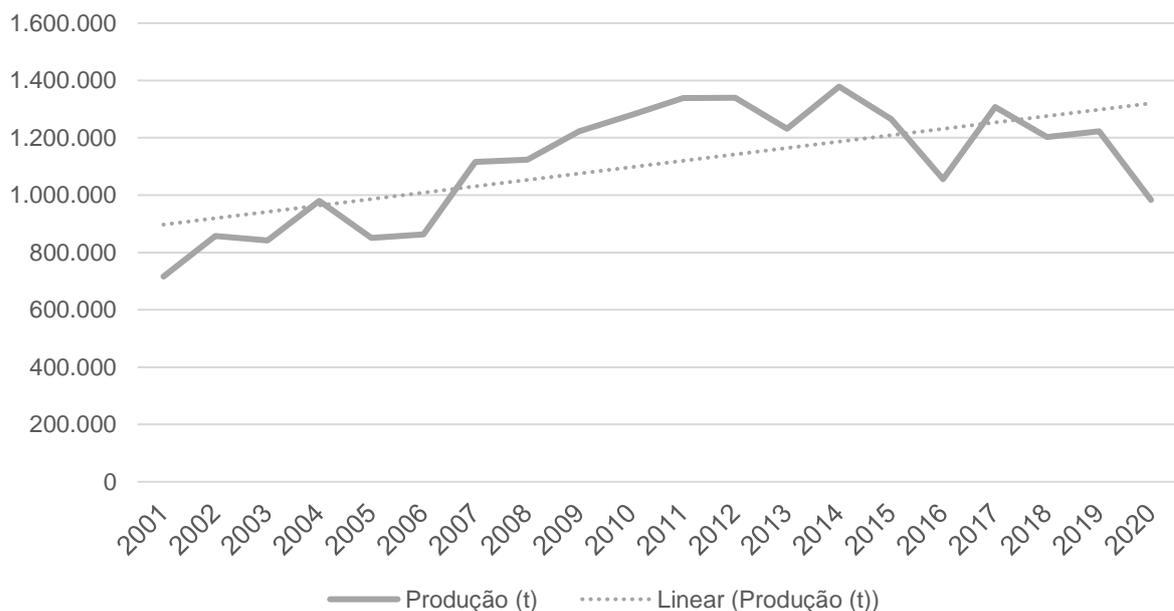
toneladas) e a Espanha (39 mil toneladas), sendo que todos tiveram aumento nas importações no último ano.

Em 2020 o Brasil era o sétimo maior produtor de manga do mundo, e países concorrentes, como a Espanha, Costa do Marfim e alguns países africanos, tiveram queda em suas produções. Houve também quebra da safra no Equador, concorrente direto do Brasil na exportação de manga para o mercado americano, contribuindo ainda mais para os bons resultados brasileiros.

- **Maçã:**

No ciclo 2020/2021 a safra de maçã deve voltar aos patamares médios dos últimos dez anos, em torno de 1,1 milhão de toneladas, conforme a Associação Brasileira de Produtores de Maçãs (ABPM). Tanto a exportação quanto a importação aumentaram, e conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGROSTAT/MAPA), foram exportados (62,2 mil toneladas) representando um aumento de 10,8% a mais que no ano anterior. Sendo os principais destinos das maçãs brasileiras, a Rússia, Bangladesh, Índia e Irlanda. A Figura 11 traz o apanhado dos últimos 20 anos da produção de maçã, de 2002 a 2020 a produção teve um incremento de 37,3%, mesmo com as baixas na safra de 2016 ocasionadas pelas condições climáticas do Sul, região de concentração nacional da cultura.

**Figura 11 – Evolução da produção nacional de maçã (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

O volume de suco de maçã exportado ficou próximo ao do ano anterior, porem com uma leve diminuição de 0,8% em torno de (14,1 mil toneladas).

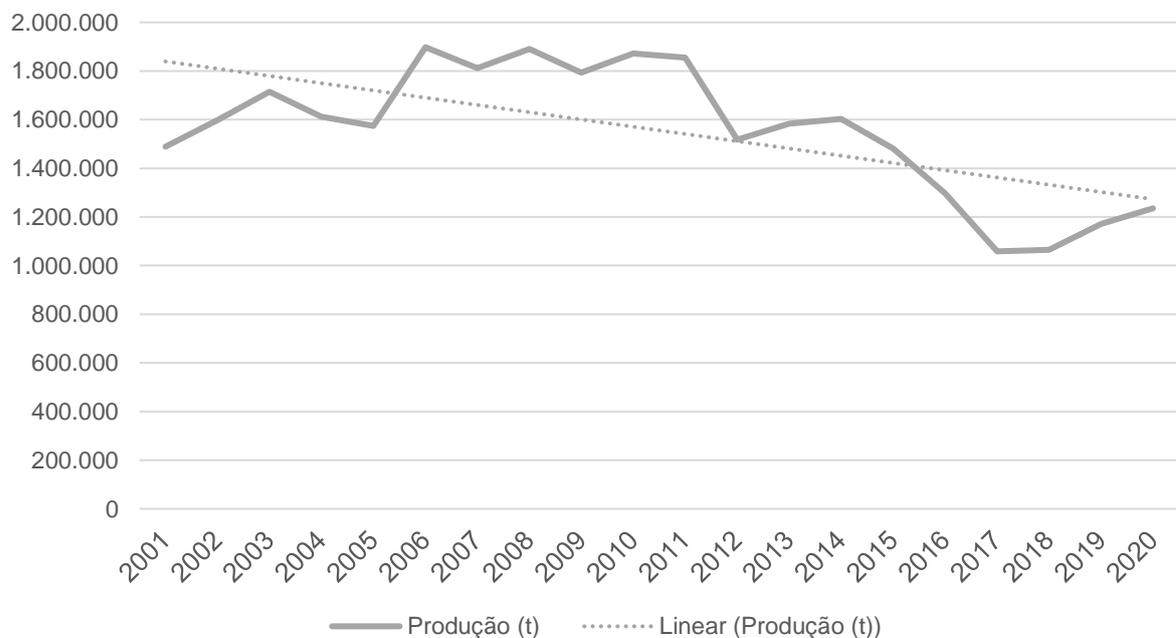
- Mamão:

O Brasil tem um grande destaque na produção do mamão papaia, fato este que o colocou como segundo e terceiro maior produtor mundial nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. Índia, México, Nigéria e Indonésia são os demais países que ocupam as primeiras posições na produção mundial dessa fruta.

Do total de 1,16 milhão de toneladas produzidas, o Espírito Santo é o estado brasileiro que mais produziu o mamão em 2019, gerando 403,2 mil toneladas, seguido da Bahia com 390 mil.

A Figura 12 apresenta dados que mostram uma tendência de redução na produção do mamão nos últimos 20 anos, apesar de demonstrar uma recuperação de crescimento nos últimos 3 anos. No período de 2001 a 2020 a diferença entre o maior pico de produção, de 1,8 milhão de toneladas registradas em 2006, e o menor pico, de 1 milhão de toneladas registradas em 2017, foi de -44,2%.

**Figura 12 – Evolução da produção nacional de mamão (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

Em 2020, a exportação não superou as 44,2 mil toneladas do ano anterior, e foram exportadas 43,7 mil toneladas da fruta, gerando US\$ 42,63 milhões de

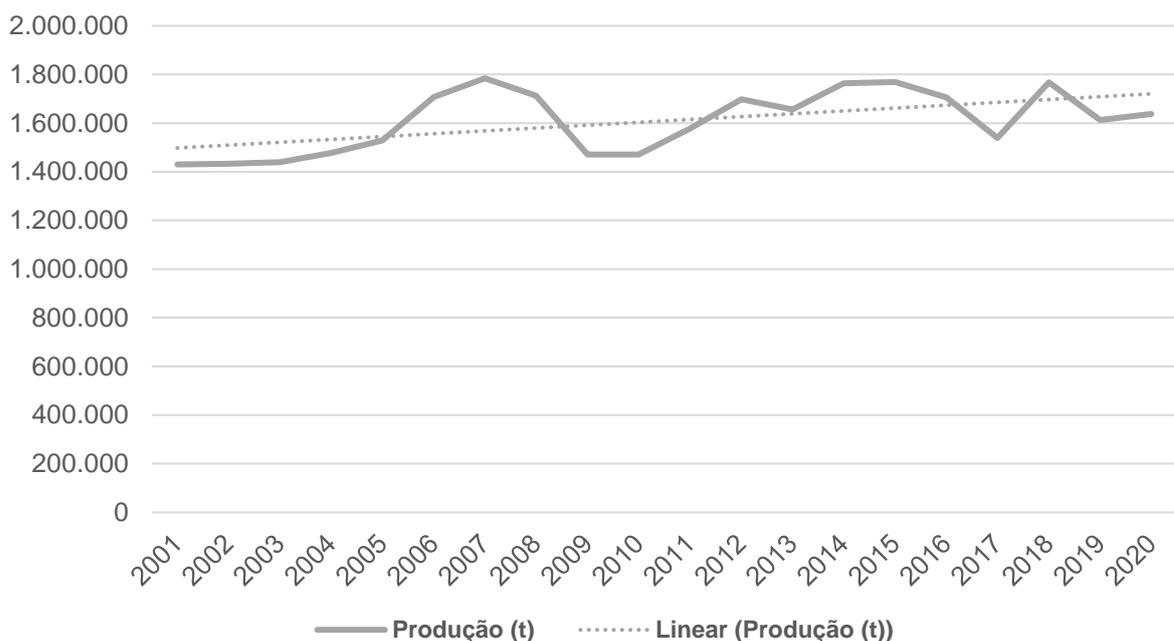
receita. O mercado europeu é o principal importador do mamão brasileiro, com destaque para Portugal, Holanda, Espanha, Reino Unido, França, Itália, Alemanha e Suíça (ABRAFRUTAS, 2018).

- Abacaxi:

No contexto mundial, a produção brasileira de abacaxi está atrás apenas de Costa Rica e Filipinas. Segundo dados do IBGE 2019, foram cultivados 67,2 mil hectares naquele ano. A maior região produtora fica no estado do Pará, a Floresta do Araguaia, tendo produzido 230 milhões de frutos em 2019, valor inferior à produção de 2018, com 336 milhões. Outros 15 municípios paraenses, além de Floresta do Araguaia, têm participação considerável na produção do fruto, a qual parte é destinada ao consumo para os outros estados e parte é destinada à indústria de sucos, que posteriormente atende aos mercados norte americano e europeu. Segundo o IBGE, no total o país produziu 1,6 bilhão de frutos naquele ano.

A cultura do abacaxi apresenta crescimento ao longo dos últimos anos, como pode ser observado na Figura 13 a seguir, tendo uma variação moderada que saiu de 1,4 milhão de toneladas em 2001, para 1,6 milhão, o que representa um aumento de 14,5%.

**Figura 13 – Evolução da produção nacional de abacaxi (2001 – 2020)**



Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

O suco de abacaxi é o que movimenta o mercado externo dessa fruta, tendo como principais destinos os Países Baixos, Espanha, Estados Unidos, Itália e Argentina. De 2019 para 2020, houve um aumento de 62% em volume e 119% em valor na exportação do suco de abacaxi, que atingiu 7,8 mil toneladas e US\$ 112 milhões de receita. Quando se fala do produto in natura, a maior parte é destinada ao mercado argentino e uma outra parcela ao uruguaio.

Das variedades frutíferas produzidas no Brasil, sete culturas têm destaque no mercado externo de frutas frescas, e suas respectivas participações, no valor total exportado pelo Brasil (US\$ 875,8 milhões \*) em 2020, sendo elas:

- manga (28,19%),
- melões (16,88%),
- uvas (12,03%),
- limões e limas (11,63%),
- melancia (5,06%),
- mamão(papaia) (4,86%),
- maçãs (4,71%)
- banana (2,98%),

\*representando 86,34% das exportações de frutas HortiFruti (2021).

### **3.3. Regiões de destaque: polos exportadores**

Os polos exportadores brasileiros têm papel importante no desenvolvimento da fruticultura de exportação, principalmente os polos irrigados, como o de Petrolina/Juazeiro, visto que nessas regiões a produção de frutas nasceu de carácter exportador. Sempre foi um objetivo a busca em atender os elevados padrões de exigência por parte dos principais mercados consumidores, incorporando esses padrões aos meios de produção. Nesse cenário, três regiões se destacam no campo da fruticultura, são elas:

- Região do Vale do São Francisco - Polo Petrolina/Juazeiro

A fruticultura do semiárido brasileiro e as atividades ligadas a ela, nos últimos anos, veem contribuindo para o desenvolvimento da região do Vale do São Francisco. O polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, considerado de maior importância a nível nacional, desenvolveu a fruticultura local por meio de ações públicas na implantação de projetos de irrigação. Com a irrigação foi possível produzir frutas, de altíssima qualidade, na região mais seca do país, graças as condições edafoclimáticas do bioma (BUSTAMANTE, 2009), sendo caracterizado pelo calor e baixa umidade relativa do ar. Além disso, pode-se ressaltar o envolvimento e empreendedorismo dos produtores locais, os quais conseguiram desenvolver uma sólida relação com os compradores externos (LIMA; MIRANDA, 2001).

Dentre as culturas que se destacam no polo tem-se a banana, o coco-da-baía, a manga e a uva. Nas tabelas 02 e 03 é possível observar a importância da manga para a região, apresentando uma vasta área plantada estimada em 16,1 mil hectares e o volume de produção conjunto, em cerca de 632 mil toneladas em 2020, que representa 40,2% da produção nacional dessa cultura (1,5 milhão t), conforme dados do IBGE.

**Tabela 02 - Principais frutas produzidas em Petrolina/PE (2020)**

	Banana	Coco-da-Baía	Goiaba	Manga	Maracujá	Uva
<b>Quantidade produzida (toneladas)</b>	35.150	63.000 (mil frutos)	94.500	450.000	2.720	274.730
<b>Valor da produção (mil reais)</b>	37.118	41.706	208.184	364.500	8.295	973.047
<b>Área plantada (hectares)</b>	1.850	1.800	2.100	9.000	170	6.290
<b>Rendimento médio (kg/hectares)</b>	19.000	35.000 (frutos/ha)	45.000	50.000	16.000	43.677

FONTE: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

**Tabela 03 - Principais frutas produzidas em Juazeiro/BA (2020)**

	Banana	Coco-da-Baía	Goiaba	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Uva
<b>Quantidade produzida (toneladas)</b>	28.083	42.222 (mil frutos)	2.993	4.658	3.022	181.716	2.258	33.303
<b>Valor da produção (mil reais)</b>	32.865	15.538	4.819	4.574	1.562	323.091	4.256	127.648
<b>Área plantada (hectares)</b>	917	1.386	81	106	88	7.186	182	1.125
<b>Rendimento médio (kg/ha)</b>	30.625	30.463 (frutos/ha)	36.951	43.943	34.341	25.288	12.407	29.603

Fonte: IBGE, 2020 (Elaborado pelo autor)

- Projeto Jaíba (MG) – Distrito de irrigação do Jaíba

O Projeto Jaíba idealizado e implantado na década de 1950, como iniciativa de ocupação planejada da área por parte do governo, indicava em estudos uma extensa porção de terra com potencial de agricultura de irrigação na região denominada Mata da Jaíba, entre os rios Verde Grande e São Francisco, ao norte do estado de Minas Gerais (CODEVASF, 2018).

Considerado o maior projeto de agricultura irrigada da América Latina, segundo a EMATER (2016), compreende uma área de 0,8 mil km<sup>2</sup>, engloba sete municípios e foi dividido em quatro etapas, sendo que apenas as etapas I e II encontram-se executadas e correspondem a 70,9% de toda a área do projeto. Na primeira etapa, mais da metade dos 24,7 mil hectares de área irrigável é destinada à fruticultura, tendo destaque para produção de limão, da qual 40% do que foi produzido em 2016, teve como destino o mercado externo. Ainda sobre o limão, a região é responsável por 70% da produção mineira, acumulando um volume superior a 90 mil toneladas da cultura cítrica anualmente. Outra cultura de destaque na exportação é a da manga, que exportou 15% do que foi produzido no mesmo ano, correspondendo a 2,3 mil toneladas (EMATER, 2016).

- Região do Caparaó (ES) – Polo de fruticultura da região do Caparaó

A região do Caparaó, formada por 11 municípios no sul do estado do Espírito Santo, está na fase inicial de implantação do polo frutícola da região do Caparaó, projeto idealizado e coordenado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em conjunto com a Embrapa Mandioca e Fruticultura, tendo outras instituições parceiras, como o INCAPER, sindicatos e prefeituras. O empreendimento conta com aporte financeiro de R\$ 4 milhões, beneficiando agricultores familiares, além de gerar renda e emprego para a região.

O projeto será dividido em quatro etapas: diagnóstico, melhoria da infraestrutura, implantação das unidades tecnológicas e a capacitação dos produtores locais. As culturas que serão desenvolvidas irão depender do diagnóstico inicial do projeto e em cada município será instalado pelo menos três unidades de referência tecnológica (URT's). As principais culturas são: abacate, abacaxi, acerola, banana, maracujá, citros, uva e manga. Inicialmente, espera-se que a fase de implantação dure três anos (ABRAFRUTAS, 2021).

### **3.4. Produção e inserção internacional da fruticultura brasileira: entraves e oportunidades**

A fruticultura brasileira se caracteriza em um campo de alta complexidade e, com isso, muitos fatores acabam afetando seu desempenho. Nesse contexto, duas

questões precisam ser levadas em conta, pois geram grandes impactos na cadeia como um todo: questão 1 e questão 2.

A primeira delas é relacionada ao mercado interno, visto que este absorve grande parte das frutas in natura. Porém a ingestão de frutas por parte dos brasileiros ainda é baixa: em média 58 quilos por ano, versus 140 quilos por ano, segundo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a OMS, apenas 24,1% dos brasileiros faz a ingestão mínima de frutas recomendada, de 400 gramas diários. Outro ponto é a respeito do efeito que o custo Brasil representa na cadeia de frutas, no qual o maior gargalo está no desperdício que chega a 30% da produção.

Alguns elos da cadeia precisam ser desenvolvidos, principalmente em relação aos pequenos produtores. Estes precisam estar à frente de assuntos pertinentes como, por exemplo, a inovação do campo e da gestão, temas relacionados ao cooperativismo, bem como o aperfeiçoamento de toda a produção da cadeia, e sobretudo chegar a novos mercados.

Em termos da inserção internacional, deve-se destacar a predominância do consumo de frutas de clima temperado, principalmente no hemisfério Norte, por parte dos Estados Unidos e Europa. Estes mercados são dinâmicos, sendo destaques como grandes produtores e exportadores de frutas frescas. É natural que em países de clima temperado, seus mercados busquem por frutas com características próximas a este clima e, com isso, acabam influenciando o comércio frutícola global. Apesar disso, as frutas de clima tropical e subtropical têm potencial de consumo cada vez mais elevado, embora, apenas a banana tenha presença significativa no mercado internacional. Na Tabela 04 a seguir, mostram-se as características específicas das frutas de acordo com cada condição climática, bem como alguns exemplos de culturas dessas determinadas condições, conforme Fachinello; Nachtigal; Kersten (2008).

**Tabela 04 - Caracterização das frutas quanto ao clima**

Frutas de clima temperado	Hábito caducifólio Um único surto de crescimento Maior resistência às baixas temperaturas Necessidade de temperatura média anual entre 5 e 15°C Exemplos: ameixa, maçã, marmelo, pêra, pêssego...
	Podem apresentar hábito caducifólio

Frutas de clima subtropical	Possuem mais de um surto de crescimento Necessitam de temperatura média anual entre 15 a 22°C Exemplos: abacate, caqui, jabuticaba...
Frutas de clima tropical	Podem apresentar mais do que um surto de crescimento Apresentam folhas persistentes Não toleram temperaturas baixas Necessidade de temperatura média anual entre 22 e 30°C Exemplos: abacaxi, banana, caju, mamão, manga, maracujá...

Fonte: FACHINELLO; NACHTIGA; KERSTEN, 2008 (Elaborado pelo autor)

Atravancado a nítida preferência pelo consumo de frutas tradicionalmente consumidas nos mercados do Norte, nos últimos anos a fruticultura considerada de caráter “exótico”, de clima tipicamente tropical, vem ganhando mercado, como é o caso do açaí. Em 2019, apenas os Estados Unidos foram responsáveis por mais de 70% do consumo total da nossa fruta, em um volume de mais de 3 mil toneladas, compreendendo aproximadamente US\$ 7,9 milhões (CONAB, 2019).

A concentração da demanda de frutas frescas está nas mãos dos mercados desenvolvidos, sendo os principais importadores das frutas brasileiras, em 2020, os Países Baixos, Estados Unidos, Reino Unido e Espanha (Hortifruti, 2021).

Uma característica da demanda internacional refere-se ao padrão de qualidade, muitas vezes, com alto grau de complexidade. No mercado brasileiro de frutas, há uma elevada oferta de frutas consideradas de “baixa qualidade” para os padrões internacionais, principalmente o europeu, sendo este o nosso principal importador, representando um entrave às exportações. Isso, se deve ao fato, segundo Costa (2016), dos produtores brasileiros “não conseguirem adequar suas propriedades e sua produção às exigências do mercado externo”, que, diferente do mercado interno demanda “garantia de qualidade e adoção de protocolos muitas vezes inacessíveis à grande maioria dos fruticultores”.

Na Tabela 05 a seguir, foram elencados alguns riscos que afetam a fruticultura tropical brasileira na inserção do mercado exterior. Vale destacar as questões relacionadas às medidas fitossanitárias, as complexidades burocráticas e os aspectos de logística e infraestrutura do setor frutícola brasileiro.

#### **Tabela 05 - Grupos e tipos de riscos associados a eventos na Fruticultura**

Grupo de risco	Tipos de riscos	Eventos que afetam a fruticultura tropical
Riscos de produção	Climáticos	Condições climáticas desfavoráveis em várias regiões brasileiras, com destaque à escassez hídrica no Nordeste e ao excesso de chuva e granizo no Sul, impactando negativamente no volume produzido e na qualidade das frutas tropicais (aquém da capacidade potencial).
		Número reduzido de variedades resistentes ou tolerantes e adaptadas às condições edafoclimáticas.
		Acesso à informação e conhecimento limitado do produtor quanto aos efeitos dos riscos climáticos e de ferramentas para zoneamento de riscos e monitoramento climático.
	Fitossanitários	Riscos de ecotoxicidade provocada pelo uso de agrotóxicos, envolvendo os contextos social, econômico e cultural e algumas situações de vulnerabilidades para a saúde relacionadas ao processo produtivo.
		Número reduzido de variedades resistentes ou tolerantes às principais pragas e doenças (baixa variabilidade genética), comercialmente utilizadas.
		Pragas quarentenárias ausentes.
		Entrada de novas pragas em regiões de fronteira com outros países produtores.
		Alto fluxo de produtos de origem vegetal externa.
		Perdas que vão de 20% a todo o pomar de fruteiras tropicais por doenças, comprometimento da qualidade dos frutos remanescentes e inviabilidade da comercialização.
	Recursos Ambientais	Excesso de resíduos tóxicos advindos da produção frutícola tropical, bem como uso inadequado de fertilizantes e agrotóxicos.
		Depleção de recursos hídricos utilizados na produção agrícola da fruticultura tropical, colocando em risco o direito ao acesso à água pelos produtores.
		Emissões de gases de efeito estufa (em termos de CO2 equivalente) em toda a cadeia de produção da fruticultura tropical.
Contaminação do solo, da água e do ar devido à utilização inadequada de agrotóxicos no sistema produtivo da fruticultura tropical.		
Risco de Mercado	Comércio Exterior	Barreiras alfandegárias (protecionismo via tarifas de importação e exigências fitossanitárias) que dificultam a entrada de mais frutas (variedades e quantidade) produzidas no Brasil.
		Ocorrência de pragas e doenças que restringem a exportação de frutas tropicais in natura.
		Exigência nos padrões de qualidade das frutas cada vez maior para exportação das frutas tropicais e de seus produtos a partir do Brasil.
		Más condições das estradas brasileiras que atrasam a chegada das frutas do produtor ao atacadista e ao varejista, aumentando o percentual de perdas e o preço final do produto.

Risco do Ambiente de Negócio	Logística e Infraestrutura	Custos portuários elevados, assim como deficiência na logística terrestre-portuária para a exportação das frutas in natura, com aumento de custos, riscos de redução da qualidade e conseqüente perda de competitividade da fruticultura tropical brasileira.
		Alto custo dos combustíveis, considerando que o modal rodoviário é plenamente utilizado na distribuição das frutas tropicais internamente.
		Energia rural deficiente, o que restringe a extração, via bombas elétricas, da água de poços artesianos para irrigação, dentre outros equipamentos eletroeletrônicos.
		Ausência de irrigação para algumas culturas de fruteiras tropicais, impactando negativamente na produtividade e até prejudicando o seu plantio em algumas regiões.
		Altas perdas no pós-colheita.
	Marco Regulatório, Políticas, Instituições e Grupos de Interesses	Número reduzido de agrotóxicos registrados para as fruteiras nos órgãos governamentais, tendo em vista que esse procedimento, além de custoso, é demorado, inviabilizando a implantação imediata de alguns programas de Governo, como a Produção Integrada de Frutas (PIF), que exige exclusivamente a utilização de agrotóxicos registrados no MAPA.
		Sistema tributário vigente, que onera o valor do produto final – frutas frescas ou processadas, o que pode gerar aumento na desigualdade de compra pelas classes menos abastadas e diminuição no consumo nacional total de frutas tropicais.
		Acesso restrito aos mercados futuros (contratos que são liquidados em data futura), o que impossibilita a fixação dos preços e proteção do produtor perante a volatilidade da oferta e da demanda da fruticultura tropical.

Fonte: GERUM et al., 2009

- Risco de Produção – Climáticos

A fruticultura brasileira, enfrenta desafios na área da pesquisa, seja ela pública ou privada, em conseguir obter variedade de frutas mais resistentes as pragas, as condições edafoclimáticas e com as características requeridas pelos respectivos mercados importadores (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Esses fatores impactam diretamente na competitividade do setor. A relação da baixa qualidade das variedades frutíferas brasileiras é em razão do baixo grau das variedades de potencial genético, resistentes a pragas e doenças, que na maioria dos casos restringe as frutas na entrada de novos mercados

Outro fator é em decorrência da escassez hídrica de algumas regiões do país, em especial no nordeste brasileiro, em que o uso de tecnologias de métodos alternativos de irrigação é um mecanismo crucial no processo produtivo, nessas áreas

afetadas pela falta d'água. Assim, deve ser priorizado nesses métodos de irrigação a economia de água e energia, bem como o uso de mão-de-obra reduzido e seu fácil manejo (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

- Risco de Produção – Fitossanitário

As pragas quarentenárias são organismos que possuem importância econômica potencial em áreas onde estão ou não estão presentes, porém não amplamente distribuídos e sob controle oficial, de medidas que visam inibir sua entrada em determinado país ou, se já estiverem presentes em determinada área, medidas de caráter fitossanitário no intuito de erradicação e não proliferação, com o objetivo de controlar e evitar a dispersão desses organismos (BARBOSA; PARANHOS; DE SÁ, 2005).

Podendo ser classificadas, as pragas quarentenárias são divididas em dois tipos:

- A1: Ausentes - são pragas que oficialmente não se tem registro de sua notificação no país, sendo consideradas exóticas.
- A2: Presentes – presentes no país, porém não em todas as regiões, e com controle oficial. Deve-se ter o cuidado de não proliferar tal praga, evitando o deslocamento de organismos de áreas existentes para regiões onde não se tem registro.

Moscas-das-frutas são pragas presentes nas mais diversas variedades frutíferas. Insetos da ordem *Diptera*, pertencentes à família das *Tephritidae*, possuem mais de 4.000 espécies, dispostas em 500 gêneros, e cerca de 250 espécies de caráter de importância agrícola econômico (PARANHOS, 2008). Dois gêneros são considerados de maior relevância no Brasil: a *Anastrepha*, tendo mais de 94 espécies já identificadas e a *Ceratitis*, com uma única espécie registrada, a *Ceratitis capitata*. As *Anastrepha* são nativas do continente americano, sendo encontrados na América Central e do Sul, já a *Ceratitis capitata*, foi introduzido no país no século 20 e praticamente todas as regiões do Brasil hoje possui levantamentos populacionais das moscas-das-frutas.

As espécies de mosca-das-frutas consideradas na fruticultura brasileira como pragas quarentenárias são: *Anastrepha ludens* (mosca-das-frutas mexicana), *anastrepha suspensa* (mosca-das-frutas caribe), *Ceratitis rosa* (mosca-das-frutas-de-natal), *Bactrocera (Dacus) cucurbitae* (mosca-do-mamão), *D. tryoni* (mosca-de-Queensland), *Toxotrypana curvicauda* (mosca-do-mamão) e *Bactrocera carambolae* (mosca-da-carambola). Todas estão presente no país, exceto a mosca-da-carambola, praga quarentenária A2, tendo uma distribuição limitada no território brasileiro e oficialmente controlada. Dentre as espécies de mosca-das-frutas no Brasil, as que apresentam medidas quarentenárias para outros países são: *A. fraterculus*, *A. obliqua*, *A. grandis*, *C. capitata* e *B. carambolae*.

As culturas frutíferas infectadas com as mosca-das-frutas possuem um menor tempo de prateleira, apodrecem mais rápido, levando a prejuízos indiretos de mercado. Ressalta-se que os danos causados por tais pragas estão além dos econômicos, pois causam também danos a flora, incorrendo a danos ambientais catastróficos. Países como Estados Unidos e Japão impõe medidas quarentenárias as frutas brasileiras como medida fitossanitária.

- Risco de Produção – Recursos Ambientais

A política agrícola brasileira prioriza a produtividade à qualidade, o que faz do Brasil o terceiro maior consumidor de agrotóxicos do mundo (PARANHOS, 2008). Em consequência disso, os produtos brasileiros encontrem barreiras à entrada em outros mercados, por não estarem adequados aos padrões de dispositivos regulamentares (excesso de resíduos tóxicos).

No contexto das relações de comércio entre países, o limite máximo de resíduos (LMR) é o de maior relevância em relação a segurança dos alimentos. O LMR é definido como sendo a quantidade máxima de resíduos agrotóxicos presentes oficialmente aceitos, pela aplicação correta em alguma fase do processo produtivo. O LMR presente no alimento deve ser expresso em parte (em peso, mg/kg) do agrotóxico, ou seus resíduos por milhão de parte (ppm) (PARANHOS, 2008).

- Risco de Mercado – Comércio Exterior

O comércio global de produtos agrícolas, em especial alimentares, é fortemente condicionado pelas inúmeras medidas fitossanitárias. Em um mundo cada vez mais globalizado, a utilização de medidas é uma forma de se ter um controle de mercado, tendo em vista as preocupações com possíveis efeitos, sobretudo, em suas regiões produtoras. Hoje, praticamente todos os países impõem restrições tarifárias e não-tarifárias ao comércio de alimentos (COSTA, 2016).

Assim como qualquer país, o Brasil tem seus produtos afetados por imposição de barreiras, das mais distintas formas: taxas alfandegárias, cotas, medidas *antidumping* e compensatórias, picos tarifários, fitossanitárias, normas técnicas e salvaguardas Da Costa e De Alcântara (2006). A Tabela 06 mostra a classificação das barreiras ao comércio.

**Tabela 06 – Classificação barreiras tarifárias e não-tarifárias**

<b>Barreiras tarifárias</b>	<b>Barreiras não-tarifárias</b>
<i>Ad valorem</i>	Medidas de controle de preço
sazonais	Medidas financeiras
específicas	Medidas de licenciamento automático
	Medidas técnicas

Fonte: OLIVEIRA, 2005

As barreiras tarifárias, muitas vezes, são impostas para que as frutas brasileiras cheguem mais caras ao mercado de destino, levando a perda de competitividade do produto nacional e prejudicando os investimentos na cadeia do setor. Já as medidas não-tarifárias (MNT's), são utilizadas por parte dos países como meio de reduzir o livre-comércio. Criadas inicialmente com o intuito de garantir a proteção dos indivíduos da ingestão de alimentos contaminados e evitar a introdução de insetos e pragas em novos biomas dos territórios importadores (SOUZA; BURNQUIST, 2011).

Segundo Buaiarin e Batalha (2007), as principais medidas não-tarifárias impostas a exportação de frutas brasileira são as seguintes:

- Medidas de controle de preços – têm o objetivo de sustentar os preços domésticos quando o preço de importação é inferior ao interno;
- Medidas financeiras – regulam o acesso e o custo do câmbio exterior para importações e define as condições de pagamento;

- Medidas de financiamento automático – envolvem o licenciamento automático e monitoramento de importações visando evitar uma onda de importações no país; e
- Medidas técnicas – são constituídas de normas e regulamentos técnicos sanitários e fitossanitários, visando à proteção da saúde animal e vegetal.

As frutas brasileiras são afetadas pela regulamentação das medidas não tarifárias, o que torna o processo de liberação para importação demorado e custoso. Mesmo após a obtenção da licença, as frutas nacionais ainda passam por um rigoroso processo de inspeção nas duas fases do processo de exportação, já que as inspeções são realizadas na saída do país exportador e na entrada do país importador. Apesar de ser uma prática difundida entre os países importadores das frutas brasileiras, as medidas protecionistas mais rígidas concentram-se nos Estados Unidos, União Europeia e Japão (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A grande dificuldade de entrada das frutas brasileiras no mercado norte americano, deve-se ao combinado de restrições e exigências necessárias para liberação de entrada do produto (medidas não-tarifárias), com as elevadas taxas de importações (barreiras tarifárias). Há, por exemplo, um longo e burocrático processo de obtenção de licença para entrada das frutas no mercado norte americano, tendo em vista o controle dos possíveis riscos vindos dos países produtores. São exigidos exames que podem demorar anos para serem realizados, devido à grande demanda de produtos para serem analisados, o que acaba atrasando a inserção do produto no mercado. Além dos exames, existem exigências específicas desde o cultivo, embalagem e transporte de determinadas frutas como o mamão papaia, do qual é exigido, segundo Buainin e Batalha (2007) a sanitização da área de colheita e armadilhas para a mosca-das-frutas.

Ainda segundo Buainin e Batalha (2007), são impostas à determinadas culturas tratamentos especiais, como o tratamento de imersão das mangas em água quente e o tratamento especial a frio das maçãs, uma das principais frutas importadas pelos Estados Unidos. Esta, inclusive, só é permitida a entrada no país, pelos portos do Atlântico Norte. Outras frutas, como as laranjas, abacates e frutas secas passam por inspeção de padrão de qualidade e tamanho, enquanto que frutas como o figo e o abacate, ainda encontram impedimentos para serem comercializadas, em decorrência das barreiras quarentenárias (mosca-das-frutas).

Outro mercado que os produtores nacionais devem atender é o europeu, o maior importador das frutas brasileiras. De acordo com Buaianin e Batalha (2007), há uma vasta legislação ambiental e diferenças de procedimentos para liberação das importações por parte dos países pertencentes à União Europeia, porém há um destaque para a certificação ISO de qualidade e a adesão à produção integrada de frutas (PIF), como no caso do cultivo de maçãs.

Um exemplo das exigências da União Europeia caracterizou-se na proibição das exportações de maçã produzidas pelo sistema convencional, a partir de 2003. Atualmente, na Suíça e na Dinamarca, quase já não existem mercados para frutas produzidas no sistema convencional, demonstrando a importância dos produtores nacionais aderirem à Produção Integrada de Frutas. (BUAINAIN; BATALHA, 2007)

Porém, não basta apenas a busca pela adequação dos potenciais mercados importadores. Algumas restrições fitossanitárias tornam a conquista de novos mercados uma árdua batalha, como o caso do amplo mercado japonês que proíbe a entrada de frutas oriundas de regiões nas quais existam pragas e doenças não encontradas no Japão (BUAINAIN; BATALHA, 2007), o que impede a entrada da maioria das frutas brasileiras em decorrência da mosca-das-frutas que atinge, por exemplo, as culturas de manga, mamão e maçã. Já não bastasse a exigência de um certificado fitossanitário do país exportador, o Japão ainda impõe entraves logísticos, como a exigência das frutas entrarem no país por portos específicos.

- Risco do Ambiente de Negócio – Logística e Infraestrutura

A logística é um elo de grande impacto nos produtos agrícolas, em especial a fruticultura, pois impacta diretamente na qualidade do produto final entregue desde a sua produção até no embarque para a exportação, sendo que “quanto mais intensivo é o uso dos recursos de transporte, (...) menores são as necessidades de recursos de armazenagem, mão-de-obra, ou outros fatores de produção” (CASTRO, 2003, p.05).

De acordo com Batalha (BUAINAIN; BATALHA, 2007), o emprego de tecnologias pós-colheita é algo de grande importância para a fruticultura, pois o Brasil precisa reduzir as perdas nesse elo da cadeia, por meio de adoção de novas tecnologias nas áreas de embalagem, de transporte e na intensificação do uso de tecnologia do frio no processo produtivo. Um exemplo da adoção da tecnologia de

frios, é na cultura da maçã, onde o período médio de prateleira sem perda da qualidade da fruta pode variar de 30 dias (sem uso de câmaras frias), até 6 meses (em câmaras frias convencionais) e de 8 a 12 meses em ambientes sob atmosfera controlada.

- Risco do Ambiente de Negócio – Marco Regulatório, Políticas, Instituições e Grupos de Interesses

De acordo com Buainain e Batalha (2007), as exigências em relação a segurança dos alimentos, feitas pelos países importadores de frutas brasileiras, provocou mudanças no ambiente institucional e organizacional, levando a implementação no Brasil da produção integrada de frutas (PIF).

Em tese, a PIF tem como foco mitigar as ações causadas pela atividade produtiva, por meio da gestão dos recursos naturais de maneira sustentável, reduzindo o uso de agrotóxicos e de outros insumos necessários à produção. O sistema PIF faz com que a produção busque melhores alternativas de produção e monitoramento ambiental, o que assegura a não contaminação por parte dos alimentos, ocasionando a uma diminuição gradativa dos custos operacionais (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Os países membros da União Europeia tem o sistema de produção integrada empregado nos pomares. Em um primeiro momento, os produtores da comunidade visavam maximizar a produção, hoje há uma preocupação em integrar a produção ao melhor uso dos recursos naturais. A produção integrada passou, então, a ter grande importância no bloco, de modo que os produtores são incentivados a deixarem o sistema convencional e migrarem para o sistema integrado de produção, adequando-se às exigências do mercado externo (FACHINELLO; TIBOLA, 2017).

Tendo em vista as questões aqui apresentadas que dificultam o crescimento das exportações brasileira, serão apresentadas algumas iniciativas que são peças fundamentais para se criarem oportunidades e perspectivas de crescimento da fruticultura brasileira no mercado internacional, visando a abertura de novos mercados e o aumento da relação com os mercados já conquistados.

- Requisitos sanitários

A necessidade de melhorias e rígido controle dos riscos fitossanitários torna-se essencial para atingir novos mercados, além de expandir os produtos ofertados aos países os quais o Brasil já exporta culturas frutíferas. Para que essas medidas sejam cada vez menos entraves à exportação deve haver um estudo por parte do produto do mercado o qual este pretende atingir, para se adequar às especificações realizadas pelo país exportador.

- Certificações

O mercado tem se apresentado cada vez mais exigente tanto da qualidade do produto, quanto a forma de produção, de modo que “além dos preços, o consumidor está atento à sustentabilidade da produção, às certificações obtidas pelo produtor (como as de orgânicas), ao design da embalagem, a uma marca de confiança, entre outros aspectos” (SEBRAE, 2016). Sendo assim, a certificação é um ponto chave para a conquista dos mercados, pois é através da aplicação dos critérios para receber os selos de certificação que o produtor é treinado e preparado para ofertar produtos de alto padrão, de qualidade e de grande valia nos quesitos ambientais, sociais e financeiros, de modo a atender os padrões de exigências requeridos nos mercados europeus e norte-americanos, bem como os de novos mercados, como asiático.

Além disso, o consumidor tem se interessado cada vez mais pela rastreabilidade da cadeia produtiva, como forma de se informar sobre a procedência e possíveis riscos inerentes à segurança do alimento consumido (TIBOLA; FACHINELLO, 2004). Essa rastreabilidade garante que o consumidor tenha confiança no produto, nos órgãos de fiscalização e nas empresas.

- Logística

Tratando-se de um amplo e complexo sistema de produção, a cadeia de produção frutícola deve estar equilibrada, isso é, haja um alinhamento de todos os setores envolvidos, de modo que as relações sejam benéficas para todas as partes (SEBRAE, 2016). Dentre os principais problemas de logística, o transporte e acondicionamento das frutas deve ser aperfeiçoado de modo a evitar choques mecânicos nos deslocamentos, visto que a fruta apresenta um alto caráter perecível e estético, que tem impacto direto na sua comercialização.

- Qualidade da produção

Um fator crucial no aumento da competitividade das frutas brasileiras no mercado externo está relacionado à qualidade do produto oferecido nos pontos de venda. Para isso, há uma necessidade de estudo e atualização de técnicas e tecnologias de produção disponíveis no mercado, a fim de otimizar recurso, aumentar produtividade e minimizar os efeitos negativos devido às instabilidades climáticas.

Segundo SEBRAE (2016) o produtor pode recorrer à experiência da EMBRAPA e das EMATER's (Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural), que “são referências no detalhamento de soluções acessíveis”, com intuito de se preparar e conseguir driblar possíveis obstáculos na produção, entrega e comercialização das frutas.

Outra aposta para melhoria da qualidade do fruto, segundo Tibola e Fachinello (2004) é o melhoramento genético de determinadas espécies para se tornarem mais resistentes às adversidades edafoclimáticas e, com isso, serem menos suscetíveis às pragas e doenças, além de poder desenvolver frutas mais práticas para o consumo, isso é “sem sementes e fáceis de descascar, como por exemplo uva e laranja para mesa”.

- Frutas exóticas

Em meio à tantas culturas frutíferas comercializadas mundialmente, as frutas exóticas tornam-se de extrema competitividade, beneficiando os produtores dessas culturas. É o caso do açaí, fruta a qual o Brasil possui exclusividade na produção mundial, com crescimento nos últimos anos devido as altas demandas internas e externas. Porém, para que o açaí entre no cardápio dos mercados externos, é necessário promover esse produto nos países, seja com campanhas de marketing, seja através da apresentação do fruto nos postos de venda, na expectativa de implementar esse fruto na cultura mundial, como foi o caso do kiwi.

No século 20 acrescentou-se novas espécies frutíferas como o kiwi (China) e mirtilo (Estados Unidos), estes foram selecionados e melhorados e atualmente são conhecidos mundialmente. O kiwi teve uma importante campanha publicitária e atualmente é uma das frutas mais consumidas mundialmente. (TIBOLA; FACHINELLO, 2004)

#### **4. CONCLUSÃO**

Promissora e diversificada assim pode ser caracterizada a fruticultura brasileira, que ocupa a terceira posição no ranking mundial de produtores de frutas, mantendo uma tendência de crescimento nos últimos anos. Apesar das frutas brasileiras terem grande relevância no contexto produtivo internacional, toda essa expressividade produtiva do setor frutícola nacional, não se reflete no comércio externo.

Dessa forma, neste estudo tratou-se de analisar os entraves que fazem o Brasil ser pouco inserido na fruticultura internacional e quais oportunidades devem ser trabalhadas para uma consolidação no mercado de exportação.

Considerando as constantes mudanças nos hábitos alimentares dos consumidores internos e externos ao longo dos anos, principalmente no atual contexto da pandemia do coronavírus, o qual há uma alta exigência quanto à qualidade e procedência das frutas, visando uma vida mais saudável, os padrões de qualidade do comércio internacional têm se apresentando cada vez mais rígidos. Nesse cenário, os resultados apresentados sugerem que as barreiras fitossanitárias, principalmente no que diz respeito ao controle de doenças e pragas quarentenárias, se apresentam como o maior dificultador da abertura e consolidação de novos mercados, tendo a rastreabilidade dos produtos como diferencial de mercado, gerando confiança no país exportador.

Como apresentado nesse trabalho foi possível avaliar que a expansão da fruticultura brasileira no mercado internacional dependerá do combinado de adequação aos critérios de qualidade exigidos pelos importadores, com a certificação de um processo produtivo cada vez mais sustentável e eficiente, além de incentivos governamentais para aperfeiçoamento de técnicas produtivas e inserção de novas culturas tropicais na cultura internacional.

## REFERÊNCIAS

ABRAFRUTAS. **Ufes anuncia a implantação do Polo de Fruticultura do Caparaó.** [S. l.], 2021. Disponível em: <<https://abrafrutas.org/2021/04/ufes-anuncia-a-implantacao-do-polo-de-fruticultura-do-caparao/>>. Acesso em: outubro, 2021.

\_\_\_\_\_. **Associação Brasileira dos Produtores e exportadores de frutas e derivados**, 2018. Disponível em: <<http://abrafrutas.org/2018/08/14/fruticultura-setor-em-expansao/>>. Acesso em: outubro, 2021.

AGROSTAT. **Exportações do Agronegócio.** Disponível em: <<https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: setembro, 2021.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI&FRUTI 2021 / Benno Bernardo Kist ... [et al.]. - Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2021. 104 p. Disponível em: <[https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2021/04/HORTIFRUTI\\_2021.pdf](https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2021/04/HORTIFRUTI_2021.pdf)>. Acesso em: setembro, 2021.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI&FRUTI 2020 / Cleonice de Carvalho ... [et al.]. - Santa Cruz do Sul: Editora Fazeta Santa Cruz, 2019. 96p. Disponível em: <[https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2020/05/HORTIFRUTI\\_2020.pdf](https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2020/05/HORTIFRUTI_2020.pdf)>. Acesso em: setembro, 2021.

BARBOSA, Flávia R; PARANHOS, Beatriz Aguiar Jordão; DE SÁ, Luiz Alexandre Nogueira. **PRAGAS QUARENTENÁRIAS DA MANGUEIRA PARA O BRASIL.** [S. l.], 2005. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/156398/pragas-quarentenarias-da-mangueira-para-o-brasil>>. Acesso em: outubro, 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agrostat: estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro: exportação importação.** 2019. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: setembro, 2021.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. (coord.). Cadeia produtiva de frutas. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: IICA, 2007. 101 p. (MAPA. Agronegócios, v. 7). Disponível em: <<http://repiica.iica.int/docs/B0588p/B0588p.pdf>>. Acesso em: setembro, 2021.

BUSTAMANTE, P. M. A. C. **Arranjos e sistemas produtivos inovativos locais: o caso do pólo moveleiro de Ubá - MG.** 2004. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal de Uberlândia, 2004. Disponível em: <[http://www0.ufu.br/ie\\_dissertacoes/2004/5.pdf](http://www0.ufu.br/ie_dissertacoes/2004/5.pdf)>. Acesso em: outubro, 2021.

CASTRO, N. **Custo de transporte e produção agrícola no Brasil: 1970-1996**, 2003. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=317290](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=317290)>. Acesso em: outubro, 2021.

CNA/ CEPEA. **PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020.** Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020>>. Acesso em: setembro, 2021.

CONAB. Análise mensal – Açaí (fruto), março 2019. Disponível em:<[https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-acai/item/download/31586\\_6bed23dba499b257e49c5c26b194ddfd](https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-acai/item/download/31586_6bed23dba499b257e49c5c26b194ddfd)>. Acesso em: outubro, 2021.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Balanco 2019 e perspectivas 2020.** Brasília: CNA, 2020. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/paginas-especiais/balanco-2019-e-perspectivas-2020>>. Acesso em: outubro, 2021.

CODEVASF. **Jaíba (MG).** [S. l.], 30 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.codevasf.gov.br/linhas-de-negocio/irrigacao/projetos-publicos-de-irrigacao/elenco-de-projetos/em-implantacao/jaiba-mg>>. Acesso em: outubro, 2021.

COSTA, Cleíse Nascimento Martins. **A tutela do meio ambiente no âmbito da organização mundial do comércio: uma análise do artigo xx do gatt de 1994.** Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.3, n.3, 2008. Disponível em:<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rdp/article/viewFile/7305/4160>>. Acesso em: outubro, 2021.

COSTA, José Eduardo Brandão; SOUZA, Jorge Luís de. VII SIMPÓSIO DO PAPAYA BRASILEIRO, 2018, Vitória. **Cenário do mercado brasileiro e internacional de frutas e do mamão.** Vitória, ES: Papaya Brasil, 2018. 7 p. Disponível em: <<http://papayabrasil.com.br/cd/dados/palestras/P1.pdf>>. Acesso em: setembro, 2021.

COSTA, J. E. B. **A exportação brasileira de frutas frescas: Desafios e Soluções.** CNA. Brasília. 2016. Disponível em: <[https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/artigostecnicos/artigo27\\_0.80186300%201514912075.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/artigostecnicos/artigo27_0.80186300%201514912075.pdf)>. Acesso em: outubro, 2021.

DA COSTA, Luana Gonçalves Euclides Borges; DE ALCÂNTARA, Rosane Lúcia Chicarelli. **XIII SIMPEP:** Análise das barreiras não-tarifárias para exportação de manga in natura aos diferentes mercados alvos. Bauru, SP, 6 a 8 de novembro 2006. Disponível em: <[https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/371.pdf](https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/371.pdf)>. Acesso em: outubro, 2021.

EMATER MG. **PRODUTORES DO JAÍBA EXPORTAM FRUTAS E CONSOLIDAM MERCADO INTERNACIONAL.** [S. l.], 7 nov. 2016. Disponível em: <[https://www.emater.mg.gov.br/portal.do/site-noticias/produtores-do-jaiba-exportam-frutas-e-consolidam-mercado-internacional/?flagweb=novosite\\_pagina\\_interna&id=19645](https://www.emater.mg.gov.br/portal.do/site-noticias/produtores-do-jaiba-exportam-frutas-e-consolidam-mercado-internacional/?flagweb=novosite_pagina_interna&id=19645)>. Acesso em: outubro, 2021.

EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2018. 212 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/9543845/Vis%C3%A3o+2030+o+futuro+da+agricultura+brasileira/2a9a0f27-0ead-991a-8cbf-af8e89d62829>>. Acesso em: setembro, 2021.

FACHINELLO, José Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; KERSTEN, Elio. **Fruticultura: Fundamentos e Práticas**. Pelotas, 2008. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2017/05/Livro-de-Fruticultura-Geral.pdf>>. Acesso em: outubro, 2021.

FACHINELLO, J. C.; TIBOLA, C. S. **Situação e Perspectiva da Produção Integrada na Europa**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/266492875\\_Situacao\\_e\\_Perspectiva\\_da\\_Producao\\_Integrada\\_na\\_Europa](https://www.researchgate.net/publication/266492875_Situacao_e_Perspectiva_da_Producao_Integrada_na_Europa)>. Acesso em: outubro, 2021.

FACHINELLO, J. C. PASA M. S.; SCHMITZ, J. D.; BETEMPS, D. L. **Situação e perspectivas da fruticultura de clima temperado no Brasil**. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 33, n. 1, p.109-120, out. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-29452011000500014>>. Acesso em: outubro, 2021.

FAVERET FILHO, Paulo de Sá Campello; ORMOND, José Geraldo Pacheco; PAULA, Sergio Roberto Lima de. **Fruticultura brasileira: a busca de um modelo exportador**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 9, p. [191] -226, mar. 1999. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2969>>. Acesso em: setembro, 2021.

FIORAVANÇO, J. C. **O mercado comunitário de frutas: participação e perspectivas para o Brasil**. São Paulo: Informações Econômicas, SP, v.30, nº3, p.17, 2000. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ie/2000/tec2-mar00.pdf>>. Acesso em: setembro, 2021.

FURLANETO, Fernanda de Paiva; SOARES, Anelisa de Aquino V. L.; OLIVEIRA, Marli D. M. **Impacto da Pandemia na Cultura da Melancia. Instituto de Economia Agrícola (IEA), 2020**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14808>>. Acesso em: outubro, 2021.

GERUM, Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque; SANTOS, Gilmar Souza; SANTANA, Marcelo do Amaral; SOUZA, José da Silva; CARDOSO, Carlos Estevão Leite. Fruticultura Tropical: **potenciais riscos e seus impactos. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2009**. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/197322/1/Documento232-AureaGerum-Ainfo.pdf>>. Acesso em: outubro, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=766>>. Acesso em: outubro, 2021.

LIMA, J. P. L.; MIRANDA, E. A. Fruticultura irrigada: os casos das regiões de Petrolina-Juazeiro e norte de Minas Gerais. Fortaleza: BNB, 2000. Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/d2e/8252c04890a62eee800ee7c4c8d55936.pdf>. Acesso em: outubro, 2021.

MAZZOTI, Alda Judith Alves. Revisão da Bibliografia. In. ALVES MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 179-188. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/177328/mod\\_resource/content/1/10.%20Revis%C3%A3o%20da%20Bibliografia.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/177328/mod_resource/content/1/10.%20Revis%C3%A3o%20da%20Bibliografia.pdf). Acesso em: outubro, 2021.

OLIVEIRA, Diego Humberto de. **Relevância socioeconômica da fruticultura no Brasil**. CIM. 40 slides, color. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais/tematicas/documentos/camaras-setoriais/fruticultura/2017/51a-ro/app\\_relevancia\\_socieconomica\\_50ro\\_fruticultura.pdf](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais/tematicas/documentos/camaras-setoriais/fruticultura/2017/51a-ro/app_relevancia_socieconomica_50ro_fruticultura.pdf). Acesso em: outubro, 2021.

PARANHOS, Beatriz Jordão. **Moscas-das-frutas que oferecem riscos à fruticultura brasileira**. Embrapa Semiárido, Petrolina, 2008. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA-200909/39789/1/OPB2070.pdf>. Acesso em: outubro, 2021.

PARANÁ. PAULO FERNANDO DE SOUZA ANDRADE. **PROGNÓSTICO 2020**: Fruticultura análise da conjuntura. 2020. Disponível em: [https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-01/fruticultura\\_2020.pdf](https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-01/fruticultura_2020.pdf). Acesso em: setembro, 2021.

PORTALDOAGRONEGOCIO. Agronegócio no Centro-Oeste: **importância e principais produtos**. portaldoagronegocio, 2018. Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/analise-de-mercado/noticias/agronegocio-no-centro-oeste-importancia-e-principais-produtos-169749>. Acesso em: outubro, 2021.

RISSATO, Ana Beatriz; COQUEIRO, Michelle; SANTANA, Natally; ALVARES, Vitoria. **EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA CONCENTRADO BRASILEIRO**: Área temática: Temas Transversais. [S. l.], 21 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/13399>. Acesso em: outubro, 2021.

SEBRAE. **CENÁRIOS PROSPECTIVOS**: A fruticultura brasileira em 2018. [S. l.], maio 2016. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e93e6e44c0b1ec9bed5f9ed186ab6b7e/\\$File/6083.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e93e6e44c0b1ec9bed5f9ed186ab6b7e/$File/6083.pdf). Acesso em: setembro, 2021.

\_\_\_\_\_. **BOLETIM DE INTELIGÊNCIA: MERCADO DE FRUTICULTURA**. Out 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/64ab878c176e5103877bfd3f92a2a68f/\\$File/5791.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64ab878c176e5103877bfd3f92a2a68f/$File/5791.pdf). Acesso em: setembro, 2021.

SILVA, P. C. G. da. Exportação de frutas frescas no Chile e Brasil. In: **Congresso Mundial de Sociologia Rural, 10; Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 38, 2000, Rio de Janeiro**. CD-ROM. Brasília: Sober, 2000. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/162427/a-exportacao-de-frutas-frescas-no-chile-e-brasil>>. Acesso em: setembro, 2021.

SOUZA, M.J.P; BURNQUIST, H.L. *Facilitação de comércio e impactos sobre o comércio bilateral*. Estudos Econômicos, Vol.41 No.1 São Paulo Jan./Mar. 2011. p.91-118. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ee/a/fpzX5pBtMnz7wdnWhm5TG6h/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: outubro, 2021.

STEELE, E. M.; RAUBER, F.; COSTA, C. dos S.; LEITE, M. A.; GABE, K. T.; LOUZADA, M. L. da C.; LEVY, R. B.; MONTEIRO, C. A. **Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19**. Revista de Saúde Pública, [S. l.], v. 54, p. 91, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054002950. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/174857>>. Acesso em: setembro, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <[https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico__1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf)>. Acesso em: outubro, 2021.

TAGUCHI, Viviane. Sabores tropicais. **Revista Globo Rural**, Madri, 04/11/2011. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI277355-18287,00-SABORES+TROPICAIS.html>>. Acesso em: setembro, 2021.

TIBOLA, Casiane Salete; FACHINELLO, José Carlos. **Tendências e Estratégias de Mercado para a Fruticultura**. Revista Brasileira de Agrociência, Pelotas - RS, v. 10, n.2, p. 145-150, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CAST/article/viewFile/738/745>>. Acesso em: outubro, 2021

VITAL, Luiz *et al*. **Projeto de implantação do Polo de Fruticultura na região do Caparaó será lançado nesta quinta, 1º**. MARINHO, Thereza *et al*, (ed.). [S. l.], 30 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.ufes.br/conteudo/projeto-de-implantacao-do-polo-de-fruticultura-na-regiao-do-caparao-sera-lancado-nesta>>. Acesso em: outubro, 2021.

## APÉNDICES

## APÊNDICE A – Produção das 23 frutas produzidas no Brasil

FRUTAS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	UNIDADE
Laranja	17618450	18503139	19811064	18012560	17549536	16928457	16953015	16980379	17492882	16841549	17090362	16707897	toneladas
Banana	6783490	6969306	7329471	6902184	6892622	6953747	6859227	6625211	6584967	6723590	6831874	6637308	toneladas
Melancia	2065167	2052928	2198624	2079547	2163501	2171448	2119559	2088048	2312993	2244001	2292141	2184907	toneladas
Coco-da-baia	1973366	1895635	1962434	1954354	1926857	1946073	1786145	1756264	1473426	1563600	1565775	1639226	frutos
Abacaxi	1470995	1470391	1576970	1697734	1655887	1764162	1769097	1706078	1539756	1768154	1612214	1637126	frutos
Limão	899821	1020741	1126736	1208275	1169370	1101799	1180443	1234691	1293774	1501783	1514811	1585215	toneladas
Manga	1197694	1189651	1249453	1175735	1163000	1132463	976012	1094358	1089882	1320458	1421057	1569011	toneladas
Uva	1365491	1355461	1495336	1514768	1439535	1454183	1497302	1113345	1743430	1592031	1485806	1435596	toneladas
Mamão	1792594	1871961	1854343	1517696	1582638	1603351	1481190	1296940	1058487	1065421	1171026	1235003	toneladas
Maçã	1222885	1279124	1338995	1339771	1231472	1378617	1264651	1055383	1307642	1203007	1222949	983247	toneladas
Melão	402959	478392	499330	575386	565900	589939	521596	596430	541298	581478	589825	613933	toneladas
Abacate	139089	153189	160376	159903	157482	156699	180652	196545	212873	236177	242723	266784	toneladas
Açaí							1008387	1091667	1335040	1301472	1399828	1478168	toneladas
Cacau	218487	235389	248524	253211	256186	273793	278299	213871	235809	239318	259451	269731	toneladas
Caqui	171555	167215	154625	158241	173169	182290	192327	162184	182185	156935	167721	158687	toneladas
Figo	24146	25727	26233	28010	28253	28053	29071	26910	25891	23674	22526	19601	toneladas
Goiaba	297377	323872	342528	345332	349615	359349	424330	420809	458046	578803	581792	566293	toneladas
Guaraná	4604	3739	4151	3794	3662	3588	3596	3728	2663	2595	2761	2704	toneladas
Maracujá	713515	922334	923035	776097	838244	823284	704369	618298	548088	604271	592698	690364	toneladas
Marmelo	975	964	780	704	633	570	841	741	491	521	530	556	toneladas
Pera	14856	16397	20532	21990	22078	19096	21160	14915	22125	19813	16697	15363	toneladas
Pêssego	216236	222402	222180	232987	217706	211109	216241	193480	250449	219603	182704	201880	toneladas
Tangerina	1094429	1122009	1004727	959672	937819	965167	1000546	1013067	967139	990719	984419	1026638	toneladas
<b>TOTAL</b>	<b>39688181</b>	<b>41279966</b>	<b>43550447</b>	<b>40917951</b>	<b>40325165</b>	<b>40047237</b>	<b>40468056</b>	<b>39503342</b>	<b>40679336</b>	<b>40778973</b>	<b>41251690</b>	<b>40925238</b>	toneladas